

EDIÇÃO ESPECIAL

CORREIO DE SERGIPE

Editora-chefe: Cláudia Lemos • Colaboradora: Paula Toquinho

Aracaju • Edição de Fim de Semana • Quinta-feira 24 a segunda-feira 28 de dezembro de 2020

JOÃO ALVES FILHO

UMA VIDA DEDICADA AOS SERGIPANOS

UMA HOMENAGEM DO JORNAL CORREIO DE SERGIPE
NO TRIGÉSIMO DIA DA MORTE DESSE GRANDE HOMEM



HISTÓRIA

JOÃO ALVES FILHO (1941 – 2020)

O HOMEM, O INTELLECTUAL E O ESTADISTA



“Um homem de grande força e caráter:

O fogo não pode queimá-lo, a água não pode afogá-lo, a pior intempérie não o castiga, as feras não podem dilacerá-lo, não porque seja invencível, mas porque distingue segurança e perigo, tem calma e decisão mesmo perante grandes riscos, sabe quando avançar, quando recuar, nada pode ferir tal homem”.

CHUANG TSE.

I PARTE - O HOMEM

A trajetória do personagem que apresento leva-me a crer que os homens de êxito permanecem sempre em movimento. Cometem erros, mas não se dão por vencidos.

João Alves Filho, deixa registrada uma carreira de empreendedorismo e superação, de um HOMEM que merece ser lembrado, enaltecido e exemplo a ser seguido pelas gerações vindouras.

Oriundo de um lar humilde, porém aconchegante e de calor humano, na rua do Carmo, bairro Santo Antônio, foi o primogênito do casal D. Lourdes Gomes e do Construtor João Alves, de quem sempre recebeu o carinho afável, doce e abençoado.

Sua mãe, D. Lourdes, contava ter sofrido bastante num longo e penoso trabalho de parto, que se prolongou aproximadamente dois dias, fato que resultou em uma promessa à Nossa Senhora da Conceição que se ao final, nascesse seu filho com saúde, ELA seria a sua madrinha e protetora. Fez-se o milagre do pedido e aos três dias do mês de julho do ano de 1941, nascia João, na intimidade de familiares e amigos próximos, Jacques.

Seu pai, não cabia em si de tanto orgulho e satisfação, começa desde então a planejar as estratégias para a formação do seu futuro “engenheiro”. Dar aos seus filhos o melhor em educação era um princípio de honra familiar. Como padrinho do filho foi escolhido o amigo Salvador Matos, técnico projetista e responsável pelas plantas baixas de suas casas residenciais, e futuro tutor no ensinamento do ofício ao afilhado.

Exemplo de homem e profissional a seguir, Dr. José Rollemberg Leite, ídolo e ex-chefe. Homem de bem. Profissional do mais alto gabarito! O menino aprendeu as primeiras letras com a professora Umbelina Barbosa, a escola muito simples ficava pertinho da casa da rua do Carmo. Numa fase mais adiantada,

Exame de Admissão, no Ginásio Jackson de Figueiredo, cujo lema era “Instruir e Educar”, sob a direção dos grandes Educadores Benedito e Judite Oliveira. A partir daí, desabrochava o líder estudantil conquistando medalhas de honra ao mérito por comportamento e aplicação nos estudos.

Concluído o ginásio faz o curso científico no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, por dois anos transferindo-se no terceiro e último ano para a cidade de Salvador, Bahia, estudar no Colégio Central, o mais importante Colégio Público da época. Precisava estar bem preparado para o vestibular de Engenharia. Debruçado em livros noite adentro, logra aprovação no Exame vestibular para o curso de Engenharia da famosa Escola Politécnica da Bahia. Incontida alegria, que nem a sobriedade do seu pai pudera conter, as lágrimas de felicidade de sua mãe, ao ter sido aprovado. Irmãos, amigos e parentes vibraram de orgulho. Senhor do Bomfim atendeu suas preces!

Em seu segundo ano de Curso, além de ser bom aluno nas matérias curriculares tinha sido um líder com experiência na política estudantil e até redator do jornal universitário “O Construtor”. Foi selecionado dentre líderes estudantis de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para participar de um Curso nos Estados Unidos, sobre a política social e econômica daquele país.

Além da bolsa obtida para o período de quarenta dias nos Estados Unidos, conseguiu em Washington, na Associação Universitária Interamericana (AU), mais dez dias de permanência na Universidade de Harvard. Sempre teve a sua fixação sobre qualquer assunto que se referisse à água e a sustentabilidade da existência de água no Nordeste, tivera uma razão atávica: sua avó, Luiza chegara a Sergipe num grupo de retirantes perseguidos pela seca.

Voltando no túnel do tempo, na infância e adolescência João Alves Filho como sempre despontou como um personagem carismático de liderança nata influenciando seus irmãos Roberto e Marlene, e amigos de escola e do bairro, tanto pela intelectualidade, pela simpatia e no fino trato, destacando-se dentre muitos, Isaac Sales Oliveira, filho de D. Eulina e do Mestre de obras, Sr. Álvaro, pequeno Construtor de casas, competente, sério, morador da Rua Armino Guarani com fundos para a famosa rua São João. A esse tempo já residia no pequeno chalé na Av. João

Ribeiro nº 1336, em frente a Farmácia Santo Antônio do Farmacêutico Anatólio Garcia Moreno. Nunca afeito a atividades rotineiras comuns a todos se ligava sempre aos livros; de família católica faz amizade com os Franciscanos responsáveis pelas Igrejas do Santo Antônio e do Espírito Santo. Junto a eles e supervisionado pelo padrinho Salvador, ainda adolescente, esboça a estrutura da Igreja Pio X no bairro Cidade Nova.

Aos domingos, após a missa dominical, organizava torneios de ping-pong na garagem da casa dos pais, entre colegas internos do Jackson de Figueiredo e amigos do bairro Santo Antônio, nascendo daí uma fecunda amizade com Olímpio Seixas. Dentre outros fatos, o idioma americano – Inglês – manteve o relacionamento pleno.

A par das matérias curriculares da Universidade em Salvador, sempre dedicou, anos a fio, tempo especial para ler, estudar e atualizar conhecimentos, mas urbanismo e barragens, eram temas especiais que o atraíam quase de forma atávica. Nesta busca teve a oportunidade de pesquisar autores e especialistas, dentre eles Dr. Jaime Lerner, arquiteto, que viria a ter influência muito grande “ad futurum”.

Graduou-se em Engenharia Civil, em dezembro de 1965 pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia. Retorna a Aracaju e, junto ao seu pai, Construtor João Alves, passa a Co - Administrar a Construtora Alves LTDA. Após trabalhar cinco anos com o pai, João Alves decidiu que era hora de empreender só e em dezoito de julho de 1970, foi fundada a Habitacional Construções LTDA. Foi empresário da Construção Civil, do setor agrícola e das telecomunicações, quando dirigiu o Grupo Jornal de Comunicação.

Foi presidente do Clube de Engenharia de Sergipe (1973 - 1975) e presidente do Conselho do Projeto RONDON em Sergipe (1979 - 1980), além de ter representado o Clube de Engenharia de Sergipe na Federação Nacional das Associações de Engenharia. Integrou o Rotary Clube de Aracaju.

II PARTE - O INTELLECTUAL

Membro da Academia Sergipana de Letras, ocupou a cadeira nº 22, cujo patrono é Martinho Garcez; tomou posse em sessão solene, realizada em 28 de maio de 1993.

João Alves foi autor de diversos livros, o mais recente se chama “Toda a verdade sobre a transposição rio São Francisco” lançado dia 28 de outubro de 2008 na Livraria Escariz. Com a experiência adquirida na vida pública João Alves Filho agrupou todos os seus estudos e ideias e tornou-se um sóbrio autor, escrevendo detalhadamente sobre questões sócio ambientais e as suas causas e consequências. Possuiu em seu currículo inúmeros títulos que dissertam sobre temas, como as secas, as águas e a transposição das águas do Rio São Francisco. Tendo um amor declarado pela Região Nordeste, dedicou sua vida e obras e encontrar soluções ou medidas que atendam as necessidades dos afligidos da maneira mais íntegra e satisfatória que se possa fazê-lo. Seus livros são: Nordeste, Região credora (1985); No outro lado do mundo (1988); Amazonas & Nordeste – Estratégias de desenvolvimento (1989); Conferências (1990); Pontos de Vista (1994); Nordeste – Estratégias para o sucesso (1997); Transposição das Águas do São Francisco – Agressão à Natureza x Solução Ecológica (2000); Matriz energética brasileira – Da crise à grande esperança (2003); Toda a Verdade sobre a transposição do Rio São Francisco (2008).

João Alves Filho, desde criança era fascinado pela sétima arte. O fascínio nasce da frequência às sessões do Cinema São Francisco, dos Padres Franciscanos, localizado na esquina da colina de Santo Antônio, nas matinês com filmes de faroeste, Tarzan, comédias do Gordo e o Magro, Zorro.

Possuidor de uma vasta coleção de filmes, que podemos classificar de cinemateca, que somava - se a uma das maiores bibliotecas particulares de rico acervo, onde a música permeava seus sonhos do visionário.

Abro um parênteses, para observar que a música era companheira inseparável até mesmo nas suas audiências e despachos com auxiliares, sempre em volume considerável.

Concluo a segunda parte deste trabalho, citando Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902 - 1976), JK, médico político ex-Presidente do Brasil, Construtor de Brasília, com quem João Alves Filho, se inspirava, admirador e voraz leitor da sua biografia.

“Não consigo guardar ódio no meu coração. Sou conciliador por natureza. Não nasci para ter ódio, nem rancores, nasci para construir”.

III PARTE - O ESTADISTA

“A política é quase tão excitante como a guerra e não menos perigosa. Na guerra a pessoa só pode ser morta uma vez, mas na política várias vezes”. Winston Leonard Spencer Churchill (1874 – 1965).

João Alves Filho além de ter sido bom aluno nas matérias curriculares, do curso de Engenharia ainda no segundo ano teve experiência na política estudantil, e até foi redator do jornal universitário “O Construtor” que era porta voz de todos os anseios da classe universitária da Bahia. Tanto assim é que foi selecionado dentre líderes estudantis de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para participar de um curso nos Estados Unidos, sobre a vida política social e econômica daquele país. Vale registrar que o tema selecionado foi a sua redação sobre “Como resolver os problemas do nordeste brasileiro”, cujo texto, na maior parte envolve a questão da água e teve como fonte inspiradora os trabalhos do economista Celso Furtado, trabalhos publicados por Josué Castro (Geografia da Fome), Caio Prado e outros.

Dessa época surgem personalidades como Marco Maciel, Senador Gadelha, Thomas Cruz, entre outros, que também participaram do supracitado curso.

Além da importância da bolsa obtida para a viagem internacional aos Estados Unidos, o regozijo de estar frente a frente com personalidades como John Kennedy (35º Presidente dos Estados Unidos); Robert Kennedy (Procurador – Geral e irmão do Presidente); Henry Kissinger (Diplomata Americano).

Aracaju, outubro de 1972, no auditório do Banco Estado de Sergipe, o Engenheiro Civil João Alves Filho, convidado pela ADESG (Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra), proferiu palestra sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano. Na plateia, o ex-governador e também engenheiro Dr. José Rollemberg Leite, circunspecto, como sempre, atento ao que estava falando.

Nem desconfiava de que o futuro reservava para ele e Dr. José Rollemberg Leite, a consolidação de uma valiosa e intensa amizade no exercício do serviço público, promovendo uma verdadeira reviravolta em sua vida e na de todos os aracajuanos.

Três anos depois, Atendendo convite, comparece a residência do casal D. Lourdes e Dr. José Leite, recém indicado Governador do Estado, levando consigo plantas baixas do apartamento da Habitacional, quiçá pudesse vendê-los para a família do Governador. Dr. José Rollemberg, apresentando sua autêntica fleuma, que ornava suas atitudes comportamentais, disparou o convite surpreendente, inesperado e contundente: “Gostaria de indicá-lo para ser prefeito de Aracaju; Posso”? Todo sem jeito, ouviu novamente o convite, agradeceu, despediu-se, “iria pensar”!

Qualquer decisão em sua vida, àquela altura, envolvia por extensão a sua família, já que com esposa Maria do Carmo – e três filhos – Cristina, Ana e João Neto; uma nova empresa, tinha a obrigação de pensar no futuro como uma visão mais complexa.

Atento ouvinte dos conselhos do pai, Construtor João Alves, homem prático, sábio, que no arremate final lhe diz: “Como prefeito você pode fazer muito mais e rapidamente por Aracaju, e a respeitabilidade e a firmeza de caráter do Governador José Leite, era o aval de garantia de que não faltaria apoio para realizar uma administração inovadora em nossa cidade”.

Rendeu-se, e no dia seguinte, com um aperto de mão e um abraço afetuoso, confirmou: “teria muita honra em aceitar o convite, mas que não tinha habilidade política”.

Ledo engano. Nascia para o mundo e para a história de Sergipe o maior líder político de todos os tempos; o João das obras; o João chapéu de couro; o João da água de sorriso largo e franco, e de apelido carinhoso de Negão, o visionário, o idealizador, o empreendedor e o construtor.

A nomeação governamental por Decreto do Engenheiro Civil João Alves Filho para exercer o cargo de Prefeito Municipal de Aracaju, capital do Estado de Sergipe data de 11 de abril de 1975.

Enfrentar os graves problemas de uma cidade carente de inúmeras providências imediatas e de tantas outras incluídas num projeto de construção de um novo status exigia um esforço leonino.

João Alves e sua equipe de jovens secretários, “staff” para enfrentar o poderoso esquadrão de problemas. Transformam Aracaju em uma Nova Cidade.

Além da drenagem, do saneamento, da limpeza pública, do sistema viário e do aprimoramento do setor educacional voltou-se de forma acentuada, para as áreas de lazer, a arborização, a criação de parques, implantação da Rua de Pedestres. A construção dos grandes canais e de inúmeras obras de micro e macro drenagens. Asfaltamento das antigas ruas de paralelepípedos e piçarra. Abertura de quatorze novas avenidas; Transporte de Massa. Criação da EMURB, cujo objetivo principal era executar um Plano Geral Urbano auto financiável; O Presidente Geisel assinara o decreto de aforamento dos “terrenos de marinha” para



• JAF ao lado do pai, João Alves, da mãe, D. Lourdes, e da esposa, Maria do Carmo, quando da posse como prefeito de Aracaju em 1975

a Prefeitura de Aracaju. Projeto CURA / Coroa do Meio planejado como “bairro modelo” “sui generis”. Modernização do Corpo de Bombeiros de Aracaju, com aquisição de novos equipamentos, dentre eles, o “auto-snoke”, ainda em uso. Na educação, o Projeto Alfa; programa de almoço escolar; Centro Médico para atendimento aos estudantes nos setores clínicos e odontológicos. Centro de Estudos Supletivos; o salário médio do professor de 1,41 salários mínimos para 3,64 salários mínimos, um aumento de 158,15% em termos reais. Praça de Esportes Eduardo Abreu. Parque da Cidade. Centro Social Urbano “Professor Gonçalo Rollemberg Leite, inaugurado com a presença do Presidente Geisel.

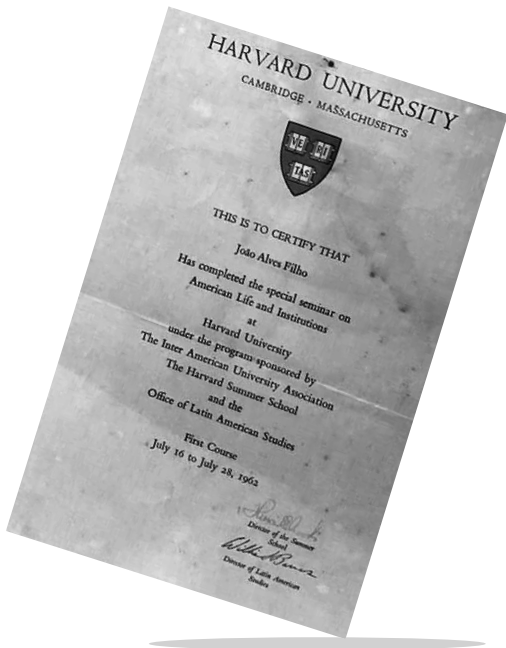
Era a sua Nova Cidade. Aquela que sonhara quando criança.

A passagem exitosa pela Prefeitura de Aracaju o credenciou, após a emenda constitucional que restabeleceu eleição direta para governador, a candidatar-se ao governo do Estado, tendo como seu Vice, José Carlos Mesquita Teixeira.

O terceiro Governo (2003-2006), faz parceria com Marília Carvalho Mandarino como sua Vice-Governadora.

Eleito Governador de Sergipe, em 1982, transfere-se do PDS para o PFL (Partido da Frente Liberal) atual Democratas, mediante a instauração da Nova República em 1985.

João Alves Filho caracterizou suas gestões sempre alicerçadas na visão estratégica de instalação de projetos e na construção de obras de infraestrutura a saber, Projeto Chapéu de Couro voltado para o abastecimento de água no sertão; construção de Adutoras; Platô de Neópolis; Projeto Califórnia; Hospital João Alves Filho; Terminal Portuário Inácio Barbosa; implantação do Sistema de Esgoto de Aracaju; Ponte o Construtor João Alves, Aracaju – Barra dos Coqueiros. Teatro Tobias Barreto; Colégio D. Luciano Duarte; Colégio João Alves Filho; Criação da Sergás; Estatuto do Magistério Público Estadual (válido até hoje) – Lei Complementar 16; Centro de Criatividade; pavimentação de diversas rodovias estaduais no interior de Sergipe; implantação de Centros de Excelência com educação em tempo integral, incluindo o Atheneu e o Colégio Marco Maciel; implantação do programa de Educação à Distância com polos espalhados em diversas cidades – Secretaria de Educação e Fundação Aperipê; erradicação de casas de taipas; calendário de pagamentos dos servidores; criação do Centro de Qualificação Profissional Prof. Antônio Garcia Filho; criação da Escola de Gestão Penitenciária de Sergipe Prof. Acrísio Cruz; fundação da TV Aperipê; criação do Sergipe Parque Tecnológico; Maternidade Nossa Senhora de Lourdes; Pró-saúde, pró-mulher, pró-família; Ponte Governador José Rollemberg Leite, Aracaju – Socorro (bairro Porto d’ Antas); implantação da Rodovia das Indústrias ligando N. Sra. Do



• Diploma da Harvard University, obtido pelo jovem João Alves Filho, após breve período de estudo na renomada instituição de ensino americana

Socorro à BR-101; iniciou as obras da Ponte Joel Silveira; Programa de incentivo ao esporte – Gol da Sorte; Escola de Governo – SEAD, Centro Nacional de Excelência de Ginástica (2006), até os dias atuais a Seleção Nacional utiliza para treinamento; Projeto Orla de Atalaia, segundo declaração de Fernando Ariel Meligeni (Medalha de Ouro Jogos Pan-Americanos de 2003, ex - tenista profissional); “maior complexo esportivo ao ar livre da América Latina”; e em tantas obras estruturantes que marcaram a sua passagem nos três governos.

Destaque especial para a sua defesa e veemente oposição à transposição do Rio São Francisco tecnicamente embasada no seu último livro.

“Não há delito maior que a audácia de se destacar.” “Melhor lutar por algo, do que viver por nada” – Winston Churchill.

A competência do gestor público João Alves Filho, ganhou fama nacional, e por isso, foi convidado pelo Presidente José Sarney para exercer o relevante cargo de Ministro do Interior do Brasil (07 de agosto de 1987 a 15 de março de 1990) quando realizou um cabedal de obras hídricas contra secas no Nordeste, atuação no Sul, Norte e Centro-Oeste brasileiro. João Alves Filho, encerra sua carreira política como Prefeito de Aracaju pela segunda vez, no período 2013-2016, tendo como Vice José Carlos Machado, também engenheiro civil e político. É eleito prefeito de Aracaju com 159.668 votos, o equivalente a 52,72% dos votos válidos.

Realizações de Dr. João Alves Filho como prefeito de Aracaju (2013-2016), seu segundo mandato como gestor de Aracaju - 1. Ponte Gilberto Villanova, ligando o Inácio Barbosa à Farolândia; 2. Elevado Hugo Costa (intersecção das Avenidas Tancredo Neves e Geraldo Barreto Sobral); 3. Reforma e reurbanização das Praças Tobias Barreto, Camerino e Fausto Cardoso; 4. Reforma da Ponte do Imperador; 5. Centro Cultural de Aracaju (prédio da antiga Alfândega, na Praça General Valadão); 6. Escola Municipal de Educação Infantil “Dr. José Calumbry Filho” (bairro 17 de Março); 7. Centro de Referência

da Assistência Social do Bairro Coqueiral; 8. Mercado Municipal “Milton Santos” (Conjunto Augusto Franco); 9. Urbanização da Avenida Canal 5 (Conjunto Augusto Franco); 10. Centro de Artes e Esportes Unificados “Mariana Martins Moura Sousa” (bairro 17 de Março); 11. Escola de Governo e Administração Pública; 12. Novo Estatuto dos Servidores Públicos Municipais de Aracaju; 13. Processo de revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável, onde, pela primeira vez, a comunidade aracajuana foi ouvida em mais de 30 audiências públicas realizadas em diversos bairros, sendo o referido plano, ao final da gestão, enviado para avaliação final do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável - Condurbs, última instância antes do envio à Câmara Municipal; 14. Aquisição de nova sede para o Instituto de Previdência do Município de Aracaju - Ajuprev (Avenida Desembargador Maynard); 15. Criação e estruturação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Sema, do Conselho Municipal do Meio Ambiente - CMMA e do Fundo Municipal do Meio Ambiente - FMMA, inclusive com a realização do primeiro concurso público para as Carreiras de Analista e de Técnico Ambiental; 16. Concessão de reajustes salariais durante os quatro anos da gestão a todas as categorias; 17. Concessão de vantagens atrasadas de outras gestões aos servidores públicos, inclusive mediante acordos judiciais, a exemplo do que foi firmado com o Sepuma; 18. Pagamento integral, em todos os níveis da Carreira, do Piso do Magistério; 19. Readequações na estruturação de Carreiras do Serviço Público Municipal, com ganhos para os servidores, especialmente nas áreas da Saúde, Procuradoria e Tributos Municipais.

João Alves Filho, um grande ESTADISTA, segundo nos ensina um dos seus ícones, Winston Churchill, a diferença entre um estadista e um demagogo é que este decide pensando nas próximas eleições, enquanto aquele decide pensando nas próximas gerações.

Olhar de águia, corajoso – primeira virtude do estadista, mente ágil, visionário, coração sensível, religioso, temente a Deus, apaixonado, otimista, eterno sonhador...

Amar e defender Sergipe, o Nordeste e o Brasil foi o seu lema maior. Você foi EXCEPCIONAL, MAGNÂNIMO!

Marlene Alves Calumbry
Imortal da Academia Sergipana de Letras de Sergipe/ Academia de Educação de Sergipe.

Aracaju – SE, de dezembro de 2020.

Nota do autor
Confúcio, um dos grandes mestres chineses, me ensinou que “o sábio exerce sua vigilância onde ninguém pode vê-lo - em seu coração”. Este foi e sempre será seu lugar junto a mim.

A ninguém será dado o direito de destruir nosso vínculo de amor e de sangue que sempre nos uniu. Agradeço a Deus pela sua existência, por tê-lo como irmão querido.
LUZ e PAZ no reino celestial!

Marlene Alves Calumbry.



Sergipe agradece as inúmeras realizações.



Ao engenheiro e político João Alves Filho
a nossa homenagem pelas inúmeras realizações
que marcaram a vida dos sergipanos.
Que a sua boa energia perdure nos corações.





DEPOIMENTO

MEU PAI, JOÃO ALVES FILHO

Quando solicitado a escrever para esse caderno especial sobre meu pai, na data em que completa 30 dias do falecimento dele, tive medo. O que mais eu poderia falar de relevante após tantos depoimentos que inundaram Sergipe e o Brasil nos últimos dias, de pessoas de todas as matrizes econômicas, jurídicas, sociais e políticas, inclusive de pessoas que historicamente eram politicamente opostas a meu pai? Muitos depoimentos foram emocionantes, mas um especialmente me tocou, o do jornalista Cláudio Humberto, famoso nacionalmente, com coluna diária em dezenas de jornais brasileiros, incluindo o CORREIO DE SERGIPE e editor do site DIÁRIO DO PODER. Ele afirmou, na sua coluna de 2/12/20; “João, um brasileiro – os sergipanos prestam bonitas homenagens a João Alves Filho, falecido dias atrás em Brasília. O ex-governador, ex-ministro e ex-prefeito é considerado um dos maiores brasileiros de todos os tempos”. Eu, como filho, que tive o privilégio de conviver intimamente com ele, digo: ele queria ser muito mais. Chegou a sonhar (e trabalhar em silêncio) em ser vice presidente da República, indicado pela classe política nordestina, como foi indicado Marco Maciel (vice de FHC de 1995-2002).

POR AMBIÇÃO?

Não, mas para ter mais força para implantar os inúmeros planos que tinha para transformar o Nordeste na região mais rica do Brasil, como foi no Brasil colo-

nial até meados do século 19. A seca do Nordeste impediria isso? Não, segundo meu pai. A Califórnia, estado mais rico e mais seco dos Estados Unidos, estava aí para provar, assim como ISRAEL, com fazendas produzindo no deserto muito mais seco que o nosso sertão. Ele não conseguiu implantar todas as suas idéias, mas a pequena parte que conseguiu já foi uma revolução em Aracaju, Sergipe e Brasil (quando foi ministro do interior do presidente José Sarney). E como pai, como ele era? Era carinhoso, beijoqueiro, pródigo em elogios, e sempre do meu lado, mesmo que eu estivesse errado (depois a sós, ele me puxava a orelha). Da mesma forma que o meu avô João Alves, que sonhou em formar o filho engenheiro, ele sonhou em me preparar para ser empresário, administrador de empresas, para estar à frente das empresas por ele fundadas e de outras que eu fundasse. Dessa forma, ele me apoiou a estudar em São Paulo, a me formar na Fundação Getúlio Vargas em administração de empresas, e a fazer MBA na prestigiosa Fundação Dom Cabral em Minas Gerais. Depois de eu me formar em São Paulo e continuar trabalhando lá, sem querer voltar a Aracaju para trabalhar nas empresas da família, como era o sonho dele, ele começou a sua sedução à qual quase ninguém resistia. Eu não fui exceção, não resisti, e comecei a trabalhar com meu pai em 1995, da mesma forma que meu pai com meu avô João Alves 30 anos antes. Eu queria que ele parasse de ser político e voltasse a ser apenas empresário. Esse conflito de opiniões durou todo o tempo em que trabalhei com pai, mas



• Empresário João Alves Neto

eu sempre perdi, ele nunca parou. E se o Alzheimer não o tivesse atingido, garanto a vocês: ele ficaria na política até morrer. Olhando em retrospecto, entendo como uma missão de Deus para ele, que ele cumpriu, creio eu, com desvelo. Meu pai cometeu erros? Sim, como todos nós. Mas uma coisa aprendi com ele: ele sempre tentava corrigir o erro, quando percebia, não empurrava a responsabilidade para ninguém. Para mim, talvez o grande erro que pai cometeu foi de tentar ser empresário e político ao mesmo tempo. Da forma que ele se dedicava à política, não sobrava energia, nem tempo, para ser empresário. Fora que ele não tinha medo de ir para o enfrentamento com ninguém, quando isso era necessário para defender o povo.

E assim ele teve conflitos importantes com homens como os então presidentes FHC (quando ele quis fazer a transposição do Rio São Francisco antes de fazer a sua revitalização) e Lula (pelo mesmo motivo). Cada conflito desses trazia, infelizmente, consequências ruins para as empresas dele, mas ele não se intimidava, pois para ele o povo estava em primeiro lugar. Quanto a mim, restou-me enfrentar com ele nas empresas os efeitos desses embates políticos, e tenho certeza que essas experiências e esse aprendizado me são muito úteis. Estarei sem meu pai aqui para me aconselhar, como ele sempre fez quando eu pedi e precisei; mas tenho certeza que ganhei um intercessor no céu junto a Deus Pai Todo Poderoso. Até algum dia, pai! Até lá estarei junto ao senhor em amor em oração!

João,

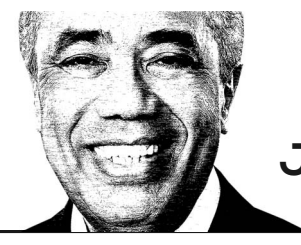
Obrigado por tudo!

Sergipe tem a sua marca, cravada em sua história. Suas obras, cartões postais, alegria, sustento, amor. Quanto orgulho desse sergipano que mesmo partindo, deixa em nossa vida lembranças dignas de serem contadas.



Homenagem: **Engenheiro Aroldo Franca**





REGISTROS

MOMENTOS MARCANTES DESSE SERGIPANO

que orgulhou seu estado e construiu um longo caminho em direção ao sucesso

Democrático, intelectualizado, descentralizador, ligado às necessidades populares, comunicador, sintonizado nas novas tendências, persistente, generoso, visionário. Estas eram algumas das qualidades de João Alves Filho, que soube como ninguém manter o equilíbrio entre o binômio democracia e participação popular. Dr. João aliava à prática política a uma intensa vida intelectual. Seja no campo pessoal ou no profissional, João Alves Filho sempre foi um homem à frente do seu tempo. De família pouco abastada financeiramente, destacava-se por sua inteligência, desenvoltura e inteireza em tudo o que fazia. Desde muito jovem, o garoto nascido em Aracaju, já demonstrava o quão grande seria.

Corajoso, de fé inabalável e muito talentoso, João tinha uma visão ampla e se tornou grande por sua essência, por seu espírito estadista e voluntário e por sua disposição em aprender e fazer sempre mais e melhor, por quem estivesse ao seu lado ou sob a sua responsabilidade. Essas qualidades e virtudes sempre foram admiradas e destacadas por todos os que conviviam com ele. Identificado como um líder nato e gestor visionário, João Alves tornou-se prefeito de Aracaju, na década de setenta, convidado pelo então governador de Sergipe, José Rollemberg Leite. Foi a sua primeira experiência como homem público, abrindo caminho para uma carreira promissora e de sucesso. Prova disso é que por três vezes governou o Estado de Sergipe, projetando e entregando ao povo obras estruturantes e de grande importância socioeconômica. Empreendedor e um tocador de obras por excelência, é praticamente impossível não encontrar em cada município sergipano a sua marca em ações que mudaram significativamente a vida de milhares de sergipanos. Por puro mérito - critério que, aliás, sempre balizou as suas escolhas - João Alves Filho foi convidado para ser Ministro do Interior, atendendo ao convite do presidente da República, à época, José Sarney, de quem se tornou amigo pessoal. Entre uma coisa e outra, escreveu livros e inúmeros artigos publicados nos mais renomados veículos de comunicação sobre temas que ele dominava bem, graças a sua disposição em estudar cuidadosamente cada um deles. Um dos segredos de sua trajetória de sucesso, era a capacidade de aprender com os seus colaboradores e jamais concorrer com os seus subordinados. João Alves Filho era adepto das utopias viáveis. Para ele a política não era a arte do possível, mas sim a arte de tornar possível o necessário. Já com a saúde comprometida, encerrou a sua carreira política como prefeito da cidade que ele nasceu, viveu, constituiu família e amou, deixando as suas digitais empreendedora e de espírito público cravadas na memória de cada cidadão. O legado deixado por João Alves Filho serve de inspiração para os homens públicos de hoje e amanhã.



• Com o ex-presidente da República, José Sarney, durante seu segundo mandato como governador



• João Alves Filho mostrando o plano de execução da Linha Verde a Antônio Carlos Magalhães



• Palestrando em Bolonia, na Itália



• Visitando as obras de Irmã Dulce, na Bahia



• Abraçando o homem do campo



• Durante seu 1º mandato como governador, no Mutirão que construiu o Conjunto João Alves, em Socorro



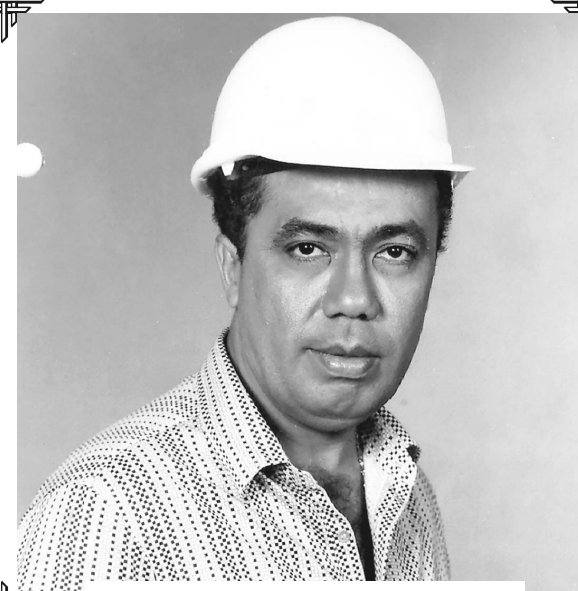
• Durante campanha para governo (1983 a 1987) ao lado de Antônio Carlos Valadares, Albano Franco e José Carlos Teixeira



• JAF é empossado prefeito de Aracaju pela 1ª vez



• Discurso durante sua posse como prefeito de Aracaju, em 1975



• Primeiro mandato como prefeito, em 1975



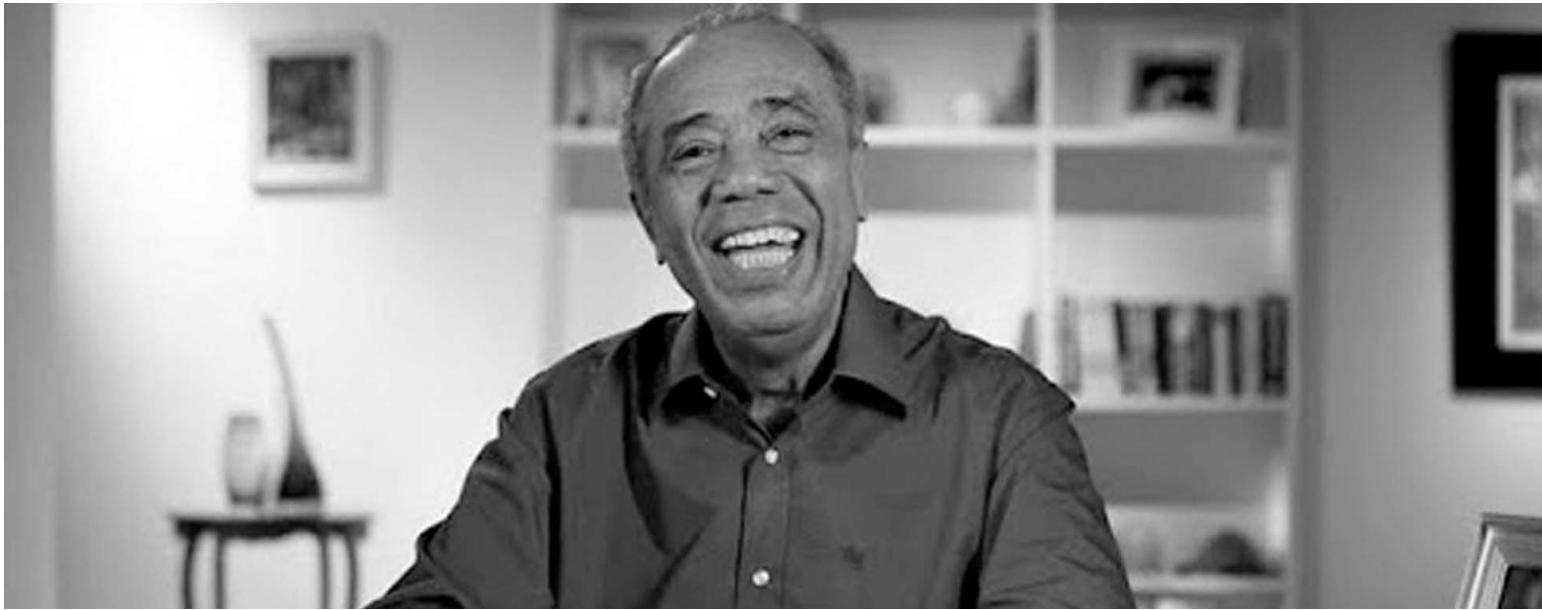
• O estudante de engenharia, João Alves Filho, na Praça Almirante Tamandaré



OBRAS

JOÃO ALVES FILHO: o incansável sergipano fazedor de obras

Idealista, com projetos extravagantes e incomuns, Dr. João enxergou tendências e conceitos que estavam à frente do seu tempo. Visionário e conhecido por seu comportamento e pensamento inovador, ele tinha uma grande percepção de futuro e assim construiu Sergipe, o estado que ele tanto amou



O homem que abriu fronteiras em vários segmentos da parte social, econômica e de infraestrutura em Sergipe, João Alves Filho, dedicou sua vida a encontrar soluções que atendessem às necessidades dos afligidos de maneira íntegra e satisfatória. Prefeito de Aracaju por duas vezes (1975-1979 e 2012-2016), a primeira de forma biônica e a segunda eleito pelo povo; três vezes governador de Sergipe (1983-1987, 1991-1994, 2003-2006), o único até hoje a conseguir essa marca; ministro do Interior no Governo de José Sarney (1987-1990). Somando mais de 20 anos de mandatos públicos no Executivo, João governou pautado, principalmente, no desenvolvimento urbano e na assistência ao homem do campo. Entre suas principais ações, destacam-se a construção da Orla da Atalaia; Projeto Chapéu de Couro, Projeto Platô de Neópolis; duplicação da adutora do São Francisco; Bairro Coroa do Meio; Hospital Governador João Alves Filho; Parque da Cidade; grandes avenidas, como a Maranhão, Visconde de Maracaju; a Ponte Construtor João Alves - Aracaju-Barra dos Coqueiros. Sua visão futurista foi determinante para o desenvolvimento de Sergipe. Há exatamente

um mês ele nos deixou, e é preciso reconhecer toda a grandiosidade do seu legado. Familiares, autoridades e amigos são unânimes em relatar o homem extraordinário, inteligente, inquieto, com demasiada disposição e visão futurista. O João engenheiro, empresário, político, estudioso, escritor, colecionou êxito durante quase oito décadas de vida e escreveu seu nome na história de Sergipe.

COMEÇO DA VIDA PÚBLICA

Ingressou sua vida pública em 1975, por intermédio do então governador de Sergipe, José Rolembert Leite, que o nomeou prefeito de Aracaju. Filiado à Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido que dava sustentação ao regime militar instaurado no país em abril de 1964, tornou-se muito popular durante sua gestão, adquirindo a fama de tocador de obras e administrador competente, quando construiu o Bairro Coroa do Meio; a Ponte Godofredo Diniz, que liga o Bairro Coroa do Meio ao Bairro 13 de Julho, a implantação de 14 grandes avenidas que interligam os bairros de Aracaju; a construção do Parque da Cidade; implantação do segundo sistema de transporte integrado do Brasil. Ao longo de sua gestão, encerrada em 1979, não teve nenhum de seus projetos derrubados

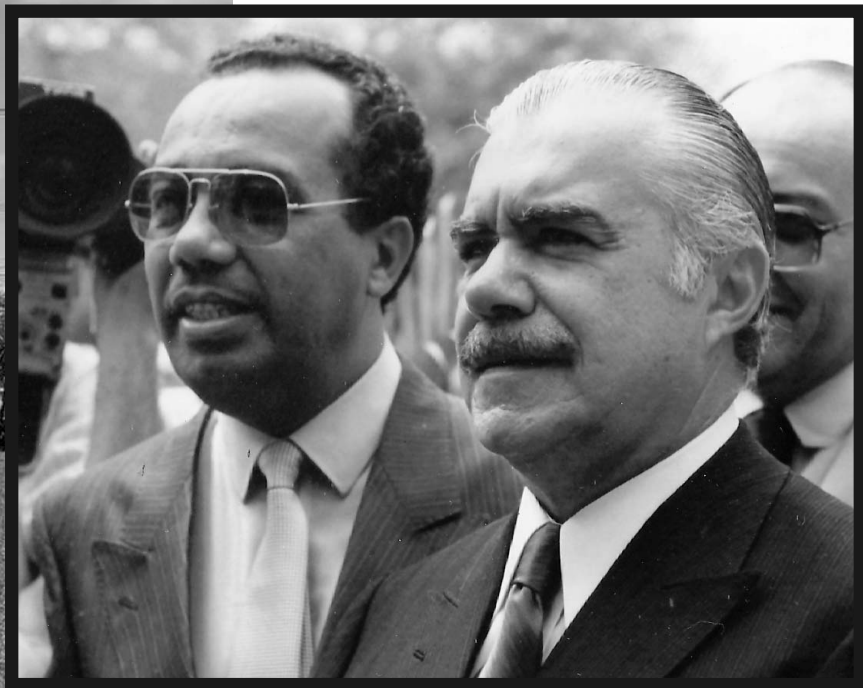
pela Câmara Municipal, embora a maioria dos vereadores fossem de oposição.

PRIMEIRO MANDATO COMO GOVERNADOR

João Alves Filho se elegeu governador de Sergipe para o mandato de 1983 a 1987. A realização de eleições diretas para governador em todo o país em novembro de 1982 causou uma grande mobilização dos partidos recém-formados na busca de candidatos, uma vez que o último governador eleito pelo voto direto em Sergipe havia sido João Seixas Dória, em 1962. Nessa época, a convite de Dr Augusto Franco, então governador de Sergipe, João Alves Filho filiou-se ao Partido Democrático Social (PDS), sendo em seguida indicado candidato ao governo estadual. Seu nome foi confirmado por Albano Franco, que era presidente da comissão executiva regional do PDS e filho de Augusto Franco, e apoiado pelos prefeitos e pelas bases pedessistas. Dono de um grande prestígio político em Sergipe — antes de filiar-se ao partido governista, chegou a ser considerado o melhor candidato das oposições. Foi eleito com 76% dos votos válidos, uma das mais expressivas votações no estado e conseguiu, pela primeira vez em 30 anos, que o partido do gover-

no vencesse na capital. Condizente com suas principais promessas de campanha, de estímulo à agricultura e combate à seca e à miséria, buscou implementar projetos que, no seu entender, possibilitassem um desenvolvimento rural integrado das áreas atingidas pela seca. Com o financiamento do Banco Mundial, pôs em andamento o projeto Chapéu de Couro, que procurava beneficiar a região do agreste semiárido com a perfuração de poços artesianos e a construção de cisternas, estradas vicinais, redes de energia elétrica, escolas e postos de saúde. Também em seu primeiro mandato como governador, João Alves criou o Hospital Governador João Alves Filho, maior hospital público do estado de Sergipe. Agora em 2020, o hospital que foi construído e inaugurado em sua gestão, completou 33 anos de inaugurado, com vários serviços prestados à população sergipana e aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital de Urgência Governador João Alves Filho – é referência também em diversas especialidades, como ortopedia, neurocirurgia, cirurgia plástica, oncologia, além de especialidades gerais como clínica médica, que se desdobra em cardiologia, pneumologia, infectologia, entre outras, e cirurgia geral.

DIVULGAÇÃO



MINISTRO DO INTERIOR

Em agosto de 1987, João Alves Filho foi empossado no Ministério do Interior, com uma grande aceitação por parte dos governadores peemedebistas do Nordeste. Naquele mesmo ano, três meses após ser empossado ministro, João Alves Filho investiu recursos do seu ministério em projetos de combate à seca no Nordeste e de viabilização econômica da região.

Em julho deste mesmo ano, uma suspeita de irregularidades na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) - autarquia vinculada ao Ministério do Interior, levou João Alves Filho a solicitar uma auditoria no órgão. Na época, foi descoberto um artifício criado por Henry Kayath, superintendente da Sudam, que burlava dois artigos do Decreto-Lei nº 1.376, responsável pela política de incentivos fiscais no país. O artifício, além de possibilitar o aumento da arrecadação do Fundo de Investimentos da Amazônia

(Finam), ainda criava um ambiente propício para a prática de corretagem, que consistia na intermediação de escritórios e corretoras na relação entre investidores e proprietários de projetos incentivados pela superintendência. O que poderia parecer uma livre atividade de negociação, na verdade significava grande perda de dinheiro público, pois as comissões pagas aos intermediários eram provenientes dos recursos abatidos do imposto de renda dos empresários interessados em investir nos projetos de desenvolvimento da região Norte. Mesmo com todas as provas de irregularidades administrativas na Sudam, o afastamento de Henry Kayath demorou alguns meses para se concretizar, pois João Alves teve que enfrentar a resistência imposta por Hélio Gueiros, padrinho político do superintendente. Acusado pelo governador do Pará de querer substituir Kayath por alguém do PFL e beneficiar os estados nordesti-

nos em detrimento da Amazônia, Dr. João Alves só conseguiu a demissão do titular da Sudam por autorização expressa do presidente Sarney.

A partir de setembro de 1988, uma questão de repercussão mundial colocou-se para o Ministério do Interior: a discussão sobre o meio ambiente. Em resposta a um relatório apresentado pelo Banco Mundial, que divulgara um estudo acusando as autoridades brasileiras de terem adotado programas de desenvolvimento para a Amazônia, sem prever as consequências ambientais, João Alves Filho salientou que a preocupação internacional com o ecossistema amazônico não poderia servir de pretexto para intervencionismo e anunciou o lançamento de um pacote ecológico que incluía leis punitivas aos infratores do Código Florestal, maior controle sobre os incentivos fiscais para projetos agropecuários e agroindustriais na Amazônia Legal, proibição da exportação da madeira em tora, entre outras medidas.

Em fevereiro de 1989, o governo brasileiro recusou-se a debater a proposta de criação de uma entidade supranacional para cuidar da região. De acordo com João Alves, o “amor febril pela Amazônia” escondia uma forte pressão econômica dos países do Primeiro Mundo que não desejavam ver o Brasil se desenvolvendo. Na tentativa de encerrar a polêmica, foi instalada uma comissão formada por representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e técnicos do ministério para a realização de estudos com o objetivo de distinguir as áreas para a agricultura, pecuária, extrativismo, manejo florestal e reservas destinadas às comunidades indígenas.

João Alves Filho deixa o Ministério do Interior em 15 de março de 1990, quando o mesmo foi extinto pela reforma administrativa promovida por Fernando Collor de Melo que foi empossado naquele mesmo dia na presidência da República.



João Alves Filho nos
deixa um legado de
lealdade ao povo

Foi o **João Chapéu de
Couro**, que cuidou do
sertão.

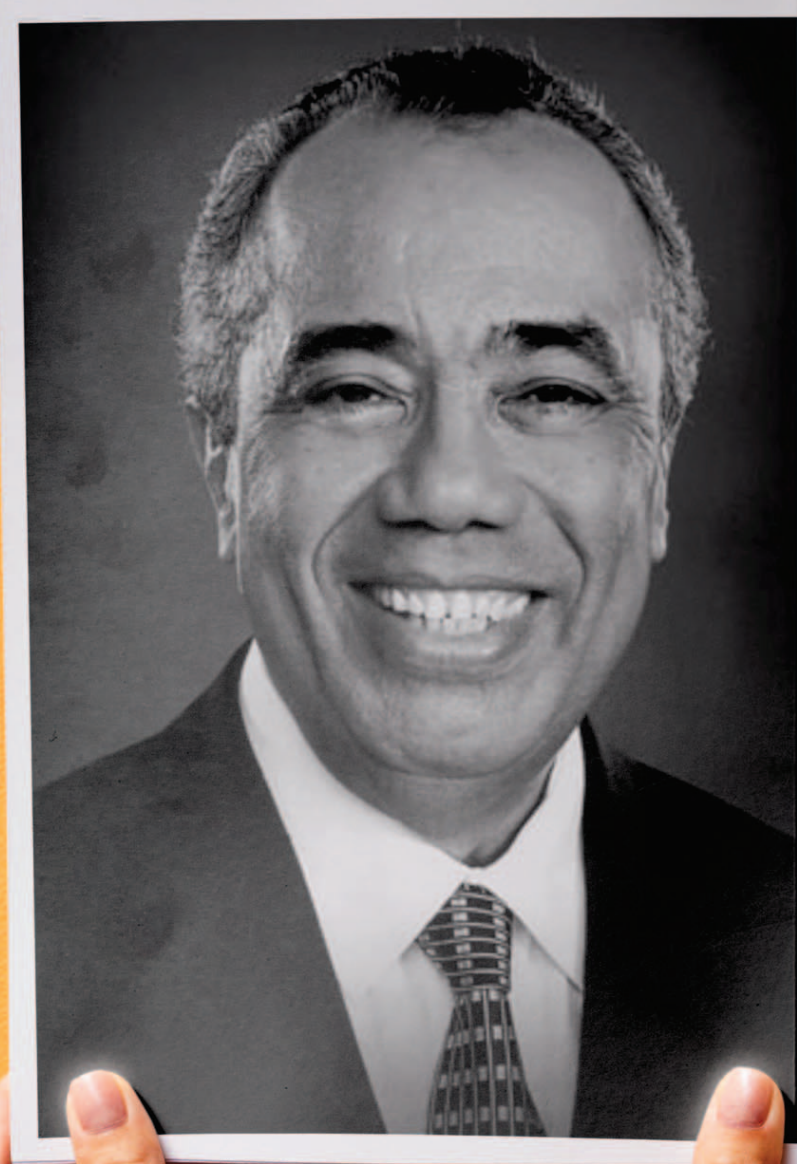
Foi o **João da Água**,
que lutou contra a
transposição do São
Francisco.

Sempre será o nosso
Negão, que fez as
maiores obras para o
**desenvolvimento de
Sergipe e um capítulo
inteiro da nossa
História.**

Uma homenagem



*O nosso reconhecimento
e respeito por essa história
que não tem fim!*



Um legado eterno

O trabalho de um homem que
ficará eternizado em nossa história.





OBRAS

JOÃO ALVES FILHO:

Segundo mandato como governador

Com 73,7% dos votos válidos, João Alves Filho venceu as eleições do dia 3 de outubro de 1990 no primeiro turno. Seus únicos adversários, José Eduardo Dutra, do PT, e Gilberto Selles dos Anjos, do Partido Reformador Trabalhista (PRT), obtiveram, respectivamente, 25,1% e 1,2% dos votos válidos. Sua vitória em Sergipe e a vitória dos pedetistas Albuíno Azeredo, no Espírito Santo, e Alceu Colares, no Rio Grande do Sul, marcaram o pleito por ser a primeira vez, em toda a história política brasileira, em que três negros foram eleitos governadores. Entre as grandes obras neste segundo mandato como governador, destaque para a Criação

da Sergás; Projeto Capital, com obras de infraestrutura a exemplo do Centro de Criatividade; a aprovação do Estatuto do Magistério Público Estadual válido até hoje – Lei Complementar 16; o Platô de Neópolis e a Orla de Atalaia - obra que colocou o estado dentro do roteiro turístico nacional. Os Arcos são um dos cartões postais mais famosos da capital e de Sergipe, revitalizado e reconstruído em seu terceiro mandato, em 2003, com a configuração que existe atualmente. Os arcos foram construídos em 1994 durante o projeto Orla do então governador e se configuram símbolo maior do local, localizado na calçada da praia de Atalaia.

Considerada a mais bonita do Brasil, a Orla tem a praia entre as mais visitadas e é um ponto turístico importante da capital, tendo desde sua primeira configuração bares modernizados e ambientes plurais para o lazer de crianças, jovens e adultos.

O Platô de Neópolis possui uma extensão de terra que ocupa um total de 10.312 hectares (ha), sendo 7 mil irrigáveis por sistemas de bombeamento e distribuição de água via canais. Ele que também se estende até o município vizinho de Japoatã, é uma área de exploração agrícola e infraestrutura que pertence ao Governo do Estado, prevalecendo a atividade

da Fruticultura. O projeto “Platô de Neópolis” também foi desenvolvido por João Alves Filho em seu segundo governo, depois de vencer a eleição de 1990, o mais avançado de fruticultura irrigada do Brasil, até então. Na época, foram mais de 7 mil hectares, que geravam 20 mil empregos diretos na produção agrícola, alimentando toda a cadeia de abastecimento, indústria alimentícia e comércio dos centros urbanos de Sergipe. Junto com isso, veio a ampliação da rede de abastecimento aquífero do estado, com 1.760 km de adutoras levando água para capital, interior e principalmente para o povo sertanejos.

MARCIO DANTAS



REPRODUÇÃO VIA ASCOM/COHIDRO



• O Cooplatô Cooperativa Agroindustrial do Platô de Neópolis

LUTO

Nossos sentimentos a família Dr. JOÃO ALVES FILHO, líder político e empresarial, que em sua passagem, deixou marcas inesquecíveis e fundamentais para nosso ESTADO e sua população.





OBRAS

JOÃO ALVES FILHO:

Terceiro mandato como governador

Na eleição de 2002, João Alves Filho despontava como um candidato natural do PFL contra o candidato petista, José Eduardo Dutra, e do governista, o ex-senador Francisco Rolemberg. João ganhou a eleição no segundo turno com uma diferença de 6% do segundo colocado e foi reconduzido ao governo junto com a vice-governadora Marília Mandarino. Durante sua terceira gestão, iniciada em 2003, criou a Secretaria de Combate à Pobreza, seguindo o programa federal de combate à fome, chamado de Fome Zero, criado pelo recém-empossado presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Sua mulher, Maria do Carmo Alves, licenciou-se do Senado para assumir a nova secretaria, que também procurou desenvolver programas nas áreas de saúde e habitação.

Revitalizou a Orla de Atalaia; Implantou a Rodovia das Indústrias, ligando Aracaju a Socorro; construiu a Ponte Governador José Rolemberg Leite, que liga Aracaju a Socorro pelo bairro Porto Dantas; implantou os centros de excelência com educação em tempo integral, incluindo o Colégio Atheneu e Marco Maciel; implantou o Programa de Educação à Distância com polos espalhados em diversas cidades; Criou o Centro de Qualificação Profissional Professor Antônio Garcia Filho, para formação continuada e capacitação dos profissionais do Magistério; realizou a reestruturação administrativa e operacional da Fundação Aperipê; Reestruturação administrativa e operacional da Fundação de Apoio à Pesquisa e À Inovação Tecnológica de Sergipe(Fapitec/SE); Criação da Escola

de Festão Penitenciária de Sergipe Professor Acrísio Cruz; Construção da Ponte Construtor João Alves, que liga Aracaju ao município da Barrados Coqueiros.

A PONTE ARACAJU - BARRA DOS COQUEIROS

Com o nome oficial de Ponte Construtor João Alves, pai do ex-governador - empresário pioneiro da construção civil -, a ponte liga a capital Aracaju ao município da Barra dos Coqueiros. Inaugurada em 24 de setembro de 2006, a construção em seu terceiro mandato também revolucionou a vida dos aracajuanos e dos barra-coqueirenses. A ligação à região da Barra também possibilitou seu desenvolvimento e crescimento econômico. Beneficiando ainda outros municípios, com fluxo de pessoas e merca-

dorias, aquecendo a economia e o turismo, a ponte também virou cartão postal e ponto turístico da cidade. Com a ponte também foram encurtadas distâncias, já que ela possibilitou maior acesso às praias do litoral norte e ao Porto de Sergipe, erguido em sua gestão em 1994, na Barra. Com uma extensão de cerca de 1.800 metros e chamando atenção à margem do Rio Sergipe, na época, considerada a maior ponte urbana do Nordeste e a segunda do gênero no país. A ponte chegou a ser nomeada por especialistas, segundo a imprensa, como a Ponte do Desenvolvimento, já que a região já era considerada promissora a serem pólos de desenvolvimento do estado, na indústria e principalmente no turismo.



• Ponte Construtor João Alves liga Aracaju a Barra dos Coqueiros

CÉSAR DE OLIVEIRA

SEGUNDO MANDATO COMO PREFEITO

Em 2012, já com a saúde debilitada, João Alves Filho candidatou-se nas eleições municipais realizadas em outubro para a prefeitura de Aracaju. Com uma coligação formada por 13 partidos, disputou com o candidato do PSB, apoiado pelo governador Marcelo Déda, Valadares Filho. Com 52,72% dos votos válidos, João Alves Filho foi eleito e empossado novamente na prefeitura após mais de trinta anos, em janeiro de 2013. Realizou inúmeras obras, com destaque para a Construção da Praia Formosa, no Bairro Treze de Julho.

O CALÇADÃO DA PRAIA FORMOSA, NA TREZE DE JULHO

A construção do Calçadão da Praia Formosa teve como intuito um novo espaço de lazer, que foi consequência da contenção das águas do rio Sergipe, oferecendo à população um espaço amplo e com projeto arquitetônico moderno e diferenciado. Com uma área de 20 mil metros quadrados, João Alves, em seu último mandato de prefeito de Aracaju, transformou-o no mais novo cartão-postal da capital. Além de todo projeto paisagístico, o novo local também passou a agregar áreas para contemplação, como espelho e túnel d'água, jardim vertical, espaço de convivência sombreado e academia pública ao ar livre. Uma atração para toda a cidade.



• Calçadão da Praia Formosa, na Treze de Julho, última obra de João Alves Filho



LITERATURA

O IMORTAL

João Alves Filho

João Alves Filho adorava ler. Segundo relatos de amigos e familiares, ele dormia pouco pois dizia que gostava de aprender e aproveitava seu pouco tempo livre para se dedicar à leitura. Era membro da Academia Sergipana de Letras desde o ano de 1993 e autor de diversos livros. Durante sua carreira, ele foi reconhecido por ser um grande defensor da região Nordeste, e lutar incansavelmente contra a transposição do Rio São Francisco. Com a experiência adquirida em anos de vida pública, João Alves Filho agrupou todos os seus estudos e ideias e tornou-se um sóbrio autor, escrevendo detalhadamente a cerca de questões sócio ambientais e as suas causas e consequências. Possuía em seu currículo inúmeros títulos que dissertam sobre temas como seca, águas e a transposição das águas do Rio São Francisco. Tendo um amor declarado pela Região Nordeste, dedicou sua vida e obras a encontrar soluções ou medidas que atendessem as necessidades dos afligidos, da maneira mais íntegra e satisfatória que se possa fazê-lo.

Suas obras:

Nordeste, Região credora (1985);
No outro lado do mundo (1988);
Amazonas & Nordeste – Estratégias de desen-

volvimento (1989);
Conferências (1990);
Pontos de Vista (1994);
Nordeste – Estratégias para o sucesso (1997);

Apresenta propostas para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro, baseadas em experiências nacionais e internacionais de sucesso.

Transposição das Águas do São Francisco – Agressão à Natureza x Solução Ecológica (2000);
Matriz energética brasileira – Da crise à grande

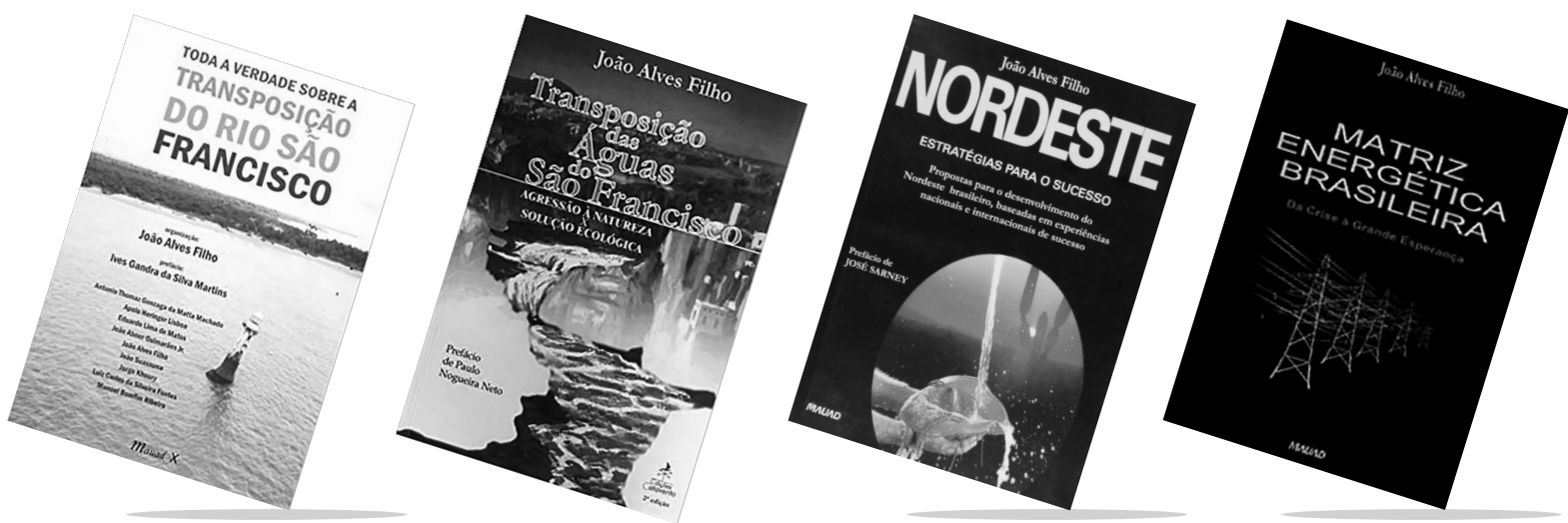
esperança (2003);

A obra traz uma análise criteriosa sobre o quadro do sistema energético brasileiro. Com primor, ele descreve o seu desenvolvimento desde os tempos do Império, passando pelos vários períodos da implementação do sistema hidroenergético – como nos períodos de Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Ernesto Geisel – até o período de 2003, com os vários problemas no setor que culminaram na crise de 2001 e a ameaça de apagão.

Toda a Verdade sobre a transposição do Rio São

Francisco (2008); Transposição do São Francisco

O livro trata de um tema extremamente importante para o país, pois afeta, direta ou indiretamente, grande parte da população, milhões de habitantes, principalmente o nosso Semiárido, distribuído entre os nove estados do Nordeste e uma grande área ao norte de Minas Gerais: o Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco. Uma Análise dos aspectos positivos e negativos do projeto que pretendia transformar a Região Nordeste.



RELIGIOSIDADE

DEVOÇÃO À MADRINHA

Nossa Senhora da Conceição

O mais famoso artista cinematográfico da era do cinema mudo, Charles Chaplin, já dizia "a fé é a extensão do espírito. É a chave que abre a porta do impossível". E o que não faltou durante a trajetória de vida de João Alves Filho, foi essa crença genuína, aliada a um coração sincero. João Alves Filho era um homem de muita fé! Conforme já foi relatado nessa edição lançada hoje, 24 de dezembro, data em que se completam 30 dias da morte do ex-governador, sua relação com a religiosidade teve início quando sua mãe, Dona Lourdes, ao enfrentar um doloroso trabalho de parto, prometeu a Nossa Senhora da Conceição que se ele nascesse bem e com saúde, ela seria sua madrinha e protetora. E assim o fez. João Alves Filho nasceu saudável e a medida que crescia se tornou um homem religioso e temente a Deus. Em todos os grandes momentos de sua vida, o agradecimento a Nossa Senhora da Conceição se fez presente; a exemplo de quando em seu terceiro mandato como governador, construiu no Parque Governador José Rollemberg Leite, conhecido como Parque da Cidade, o Mirante da Santa, onde há uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, sua madrinha. João Alves Filho foi um homem capaz de entender a maestria, orquestrações e arranjos de Deus para sua vida e a autoridade e atos Dele, e quem o conheceu de verdade não titubeia em afirmar que ele teve um genuíno entendimento de Deus através desses atos. Em seus quase 80 anos de vida e enquanto teve saúde e lucidez, todas as noites, Dr João, independente da hora ou do cansaço físico, se ajoelhava e fazia suas orações. Católico praticante, o ex-governador não perdia uma missa aos domingos, e mesmo que estivesse fora de Sergipe, ele buscava a Igreja mais próxima para participar da celebração da eucaristia. A sua Missa de Sétimo Dia, ato que marcou o encerramento das ações em sua homenagem, foi realizada na Igreja Nossa Senhora Rainha do Mundo, no Conjunto Médici, igreja esta construída por ele há cerca de 40 anos e segundo relato de familiares, era um pedido dele que a missa fosse ali realizada.



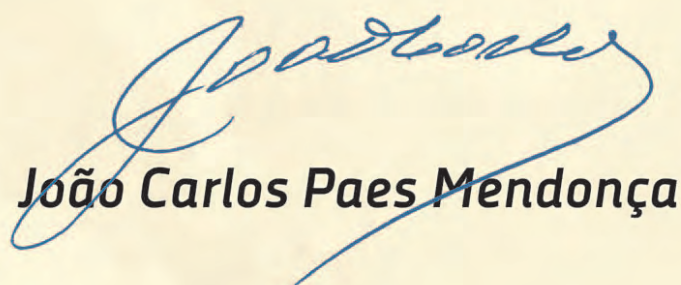
• Imagem de Nossa Senhora da Conceição instalada no Parque da Cidade, por João Alves Filho

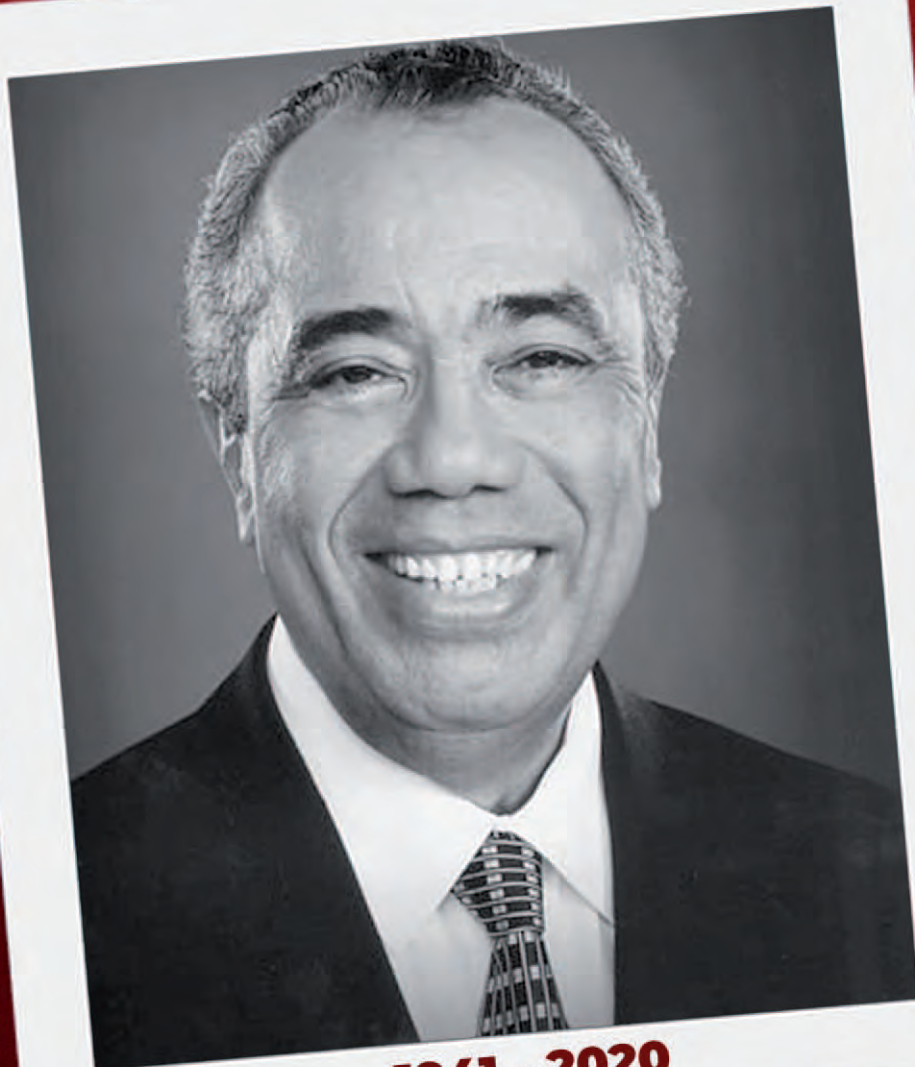
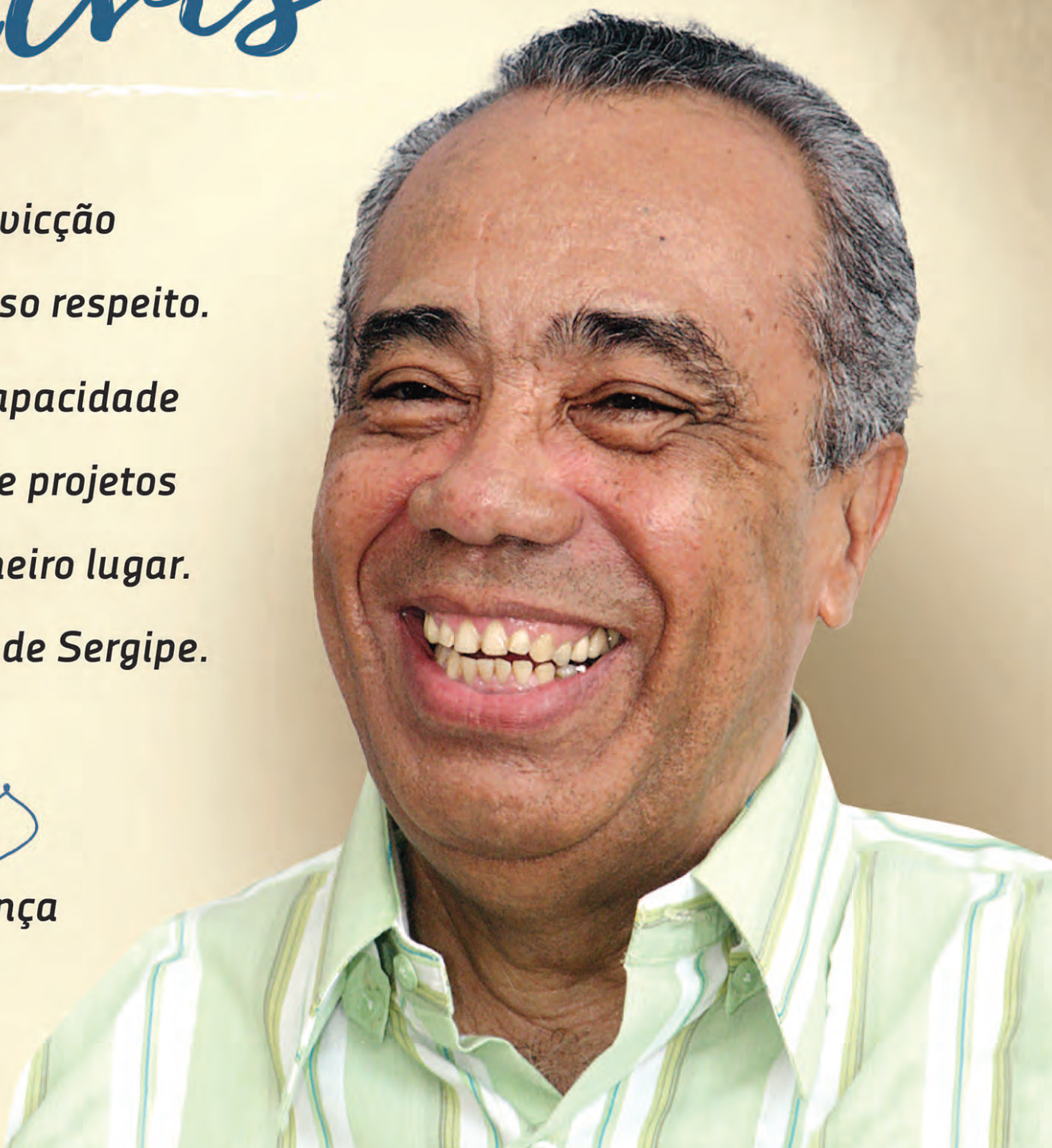


João Alves

*Pessoas que lutam com convicção
pelo que acreditam merecem nosso respeito.*

*João Alves foi assim. E tinha capacidade
de agregar pessoas em torno de projetos
porque o cidadão vinha em primeiro lugar.
Ficará com referência no Estado de Sergipe.*


João Carlos Paes Mendonça



1941 - 2020

**O Centro de Excelência
Master** homenageia a
memória do engenheiro
João Alves Filho,
um dos maiores
homens públicos do
Estado de **Sergipe.**

masteraracaju.com.br
(79) 3226-0700

ESTA É A
FORÇA
DE SER MASTER.

ENTREVISTA

RICARDO LEITE

Livro sobre a Ponte Construtor João Alves

“A história do casal Alves merece um livro de mil páginas!”. O escritor, jornalista e advogado público Ricardo Leite já contribuiu com 100 páginas dessa biografia merecida, escrevendo o livro “A Ponte: Breve história do maior desafio de Sergipe”, lançado em e-book com distribuição gratuita e edição da Temática Editora de Rondônia. Leite já escreveu três livros e acredita que Sergipe tem muitas histórias ricas em fatos e personagens capazes de inspirar outras obras. “Conhecer a história é de imenso valor para sabermos nos conduzir bem na vida”, reflete o autor, que considera o ex-governador João Alves Filho um dos heróis sergipanos, cuja rica biografia deve ser conhecida pelas novas gerações

CS - Qual sua motivação para a escolha desse tema envolvendo o processo de construção da ponte que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros?

Doutor João Alves possui um insuperável legado de obras e serviços, que considero sintetizados na mais vistosa e desafiadora obra de Sergipe. Contar essa história com brevidade e gratidão é também sinalizar que outras obras e iniciativas inovadoras de João Alves merecem estudos, registros documentais, e por que não, livros também de outros autores sergipanos?! Eu gostaria muito de ler, só para ilustrar, “A Grande Orla: Breve história de Atalaia”, ou “Chapéu de Couro: Como a água salvou o sertão sergipano”, “João Alves Filho: um ministro de Estado nordestino”, ou ainda “Aracaju: antes e depois do prefeito João”.

CS - O senhor foi candidato à prefeitura de Aracaju, em 1996, e pretendia construir uma ponte ligando Aracaju à Barra. O que havia em comum entre a sua ideia e a que foi executada por João Alves, década depois?

Foi uma campanha de prefeito duríssima com nove candidatos, o maior número até então. Eu e o amigo advogado Said Shoucair, candidato a vice, lançamos o programa “Aracaju Quer o Novo”, e propusemos também um pré-vestibular público para ajudar os estudantes carentes a ingressarem no ensino superior; implantação de ciclovias de lazer e de trabalho; e fazendo campanha dentro dos ônibus, mostramos a necessidade de melhoria do sistema de transportes. Realmente propostas inovadoras. O calendário eleitoral era muito maior que o atual, e no meio da longa campanha, o amigo advogado Jailton Santos contou que existia um projeto de uma ponte ligan-



do Aracaju à Barra. Foi aceitação instantânea. Fiz programa de rádio, TV e panfletos. Deu enorme repercussão. Nos anos seguintes, prossegui, inclusive com coleta massiva de assinaturas a favor da ponte. Quando João Alves ganhou a campanha de governador em 2002 prometendo a ponte, o sonho meu e de milhares de sergipanos viraria realidade.

CS - O senhor traz aspectos biográficos do ex-governador João Alves e de sua esposa, a senadora Maria do Carmo. Na sua opinião, qual a importância política desse casal para Sergipe e qual a inspiração que deixam para as novas gerações?

A Ponte Construtor João Alves é a obra-síntese desse casal heroico, personalidades distintas que se completaram numa biografia admirável de trabalhos e serviços em favor de Sergipe e do Brasil. Uma história que merece ser contada como fonte de boa inspiração para os sergipanos, para os brasileiros. Caridade cristã, valor da família, leitura e estudo como forma de evolução pessoal e altruísmo cívico, são alguns traços edificantes dos perfis de ambos. Uma narrativa que vale um livro de mil páginas!

CS - Essa é a primeira obra conhecida que retrata o processo de construção da Ponte Construtor João Alves. O senhor acredita que esse registro dos desafios enfrentados pelo ex-governador, tal qual como ele mesmo declarava à época, vem para fazer jus à perseguição que ele dizia sofrer do Governo Federal e que era tratada como um exagero, um argumento de campanha?

O contexto histórico era de polarização profunda entre o PFL e o PT, no Brasil e especialmente em Sergipe. Déda estava sendo preparado para ser um dos nomes nacionais do partido, falou-se até à época que ele seria candidato à vice-presidente da República.

Mas o jovem prefeito de Aracaju precisava passar pela experiência de governador. O PT nacional e seu compadre Lula fizeram tudo por ele, até mesmo o que ficou registrado na imprensa nacional como a batalha pela ponte, na qual o governador João Alves e seu partido tiveram um êxito improvável.

CS - O seu texto equilibra as técnicas literária e jornalística. O senhor acha que alguma predominou mais? Houve uma preocupação com as fontes? Houve liberdades literárias?

Eu me formei em jornalismo na UNIT em 1996, e trabalhei em vários jornais em Sergipe, e sempre gostei muito do chamado “Novo Jornalismo”, que nasceu na década de 1960 nos Estados Unidos e tem como maior expoente o escritor Gay Talese, que inclusive escreveu um livro sobre a construção de uma ponte em Nova York. Também chamado de Jornalismo Literário, é uma técnica que mistura narrativa jornalística e o ponto de vista do narrador. Outro estilo que me inspira é o do nosso colega Laurentino Gomes, que escreve sobre História do Brasil como se fosse uma grande reportagem jornalística. A história da Ponte eu conheço bem e contá-la nesse estilo foi prazeroso.

CS - Seu livro “A Ponte: breve história do maior desafio de Sergipe” foi lançando antes mesmo que João Alves completasse um mês de falecido, mas traz fotos das honras e homenagens recebidas pelas cinzas do ex-governador em Aracaju, no dia 30 de novembro de 2020. Como se deu a produção dessa obra?

Quem escreve livros sempre pensa nos próximos, mesmo que não fale para ninguém. O livro da Ponte era há tempos um dos meus pensamentos. Quando acompanhei virtualmente todo o drama humano dos últimos momentos do ex-governador ganhei inspi-



ração para escrever simultaneamente aos fatos que narro no capítulo final. Acreditei que por ser breve, essa incrível história poderia alcançar mais pessoas, inclusive acrescentei resumo de capítulos e uma linha do tempo para ajudar a situar os leitores na cronologia histórica. Contei com a valiosa ajuda dos amigos Sávio Rolemberg, Antônio José Melo Marques, Abel Sidney, João Maria Rodrigues Caldas, de minha esposa Jane e do meu filho Ygor. Todos leram, conversaram comigo e opinaram. Interessante também foi ler a apresentação de Abel com olhar de quem nem conhece Sergipe, e do cronista sergipano João Maria, enriquecendo a obra com visões de mundo tão diferentes. Agradeço também a meu irmão Fernando que guardou a foto de meu pai e João Alves bem novos, reunidos em Brasília pensando um Sergipe grande e próspero. A editoração eletrônica e a capa modernas são do inspirado e competente Rogério Mota.

CS - O senhor já publicou outras obras biográficas, mas, de certa forma, de cunho genealógico. Apresentar esses traços biográficos da senadora Maria do Carmo Alves e do ex-Governador João Alves, sinalizam que o autor avançará em outras obras de biografias diversas?

Escrevi as biografias de meu avô (Julio Leite: O Chefe Invisível) e do meu tio (Jorge Prado Leite: Um Homem Chamado Trabalho). Recentemente lancei pela editora Temática de Rondônia, onde morei, o livro 1912 Vitória na Selva, uma das mais fantásticas páginas da História do Brasil e do mundo moderno, sobre a espetacular Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que deu origem ao Estado. Penso que contar jornalisticamente a vida de pessoas e de empresas é um bom caminho para falar de uma época, além de trazer luzes às origens e explicações sobre o que acontece hoje e daquilo que pode se desenvolver no amanhã. Sergipe têm grande vultos mercedores de biografias. Até já avancei bem no livro Doutor Augusto Leite: Um Herói Sergipano, biografia desse digno médico humanitário, orgulhosamente meu tio-avô.

CONTAR ESSA HISTÓRIA COM BREVIDADE E GRATIDÃO É TAMBÉM SINALIZAR QUE OUTRAS OBRAS E INICIATIVAS INOVADORAS DE JOÃO ALVES MERECEM ESTUDOS



ALGUMAS OBRAS SÃO ETERNAS.

JOÃO ALVES FILHO

SERGIPE AGRADECE SUA FORÇA DE TRABALHO!



ARTIGOS

O LEGADO ECONÔMICO de João Alves Filho (Parte 1)

SAUMÍNEO NASCIMENTO



A partir deste artigo, estarei abordando as contribuições econômicas que os ex governadores de Sergipe implementaram em seus mandatos de governantes e atuação política, numa lógica de história econômica sergipana. Esta primeira fase envolverá os Governadores da Nova República, sendo que abordarei inicialmente os pós-tumos João Alves Filho e Marcelo Déda Chagas, depois abordaremos as contribuições de Antônio Carlos Valadares, Albano Franco e Jackson Barreto.

João Alves Filho foi o primeiro governador eleito em Sergipe, através das eleições diretas para governador no Brasil, em novembro de 1982. Isto ocorreu depois de um período de eleições indiretas, registrando-se que antes dele, o último governador eleito diretamente em Sergipe tinha sido João Seixas Dória, em 1962.

O Governador João Alves Filho foi mandatário de Sergipe por três vezes e construiu um importante legado de obras estruturantes, irei segregar a abordagem de forma setorial.

No campo da agricultura, ele idealizou e implantou perímetros irrigados que foram implementados no interior de Sergipe, foram importantes para a dinâmica da agricultura familiar do Estado, e o fortalecimento de uma agricultura que consolidassem a presença do homem no campo, reduzindo inclusive o êxodo rural que estava em patamares elevado no início da década de 1980.

O perímetro irrigado Califórnia por exemplo é responsável pela produção de diversas culturas, como: abóbora, acerola, aipim, amendoim, banana, coentro, feijão de corda, goiaba, graviola, manga, maracujá, milho, etc.

Já o perímetro irrigado Jabiberi situado em Tobias Barreto, auxilia na produção pecuária leiteira e cultivo de hortaliças e grãos.

Um projeto inovador voltado para a fruticultura irrigada foi o projeto do Platô de Neópolis que produz várias toneladas anuais de produtos agrícolas e gera diversos empregos para a comunidade ribeirinha do Baixo São Francisco.

Também no setor rural podemos citar o projeto Chapéu de Couro, referido projeto tinha o objetivo de beneficiar o agreste e o semiárido, propiciando a perfuração de poços artesanais, construção de cisternas, estradas vicinais, redes de energia elétrica, escolas e postos de saúde, com isso o fortalecimento do capital social do homem do campo foi ganhando evidência.

Foi o Governador João Alves Filho que implantou a COHIDRO/SE, empresa de economia mista, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura do Desenvolvimento Agrário que tem por objetivos executar as políticas de: a) Desenvolvimento de recursos hídricos; b) Irrigação; c) Abastecimento d água; d) Saneamento básico para comunidades rurais; e) Promover estudos e pesquisas na área de recursos hídricos; f) Prestação de serviços mecanizados; e g) Outras Políticas Públicas voltadas para recursos hídricos e irrigação.

No apoio do Governador João Alves Filho ao desenvolvimento industrial de Sergipe, destaco o fato dele ter proposto a Lei n. 3.140/1991, que instituiu o Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial – PSDI, cria o Fundo de Apoio à Industrialização, e dá outras providências.

No artigo 2º da referida Lei, temos o seu objetivo que é incentivar e estimular cessão de apoio financeiro, creditício, locacional e/ou fiscal a empreendimentos da iniciativa privada, considerados necessários e prioritários para o desenvolvimento do Estado de Sergipe, nos termos desta Lei.

Foi graças a existência desta lei de incentivos fiscais que muitos empreendimentos industriais chegaram e até hoje aportam em Sergipe, então foi um legado

O GOVERNADOR
JOÃO ALVES FILHO
FOI MANDATÁRIO
DE SERGIPE POR
TRÊS VEZES
E CONSTRUIU UM
IMPORTANTE
LEGADO DE OBRAS
ESTRUTURANTES.
IREI SEGREGAR A
ABORDAGEM DE
FORMA SETORIAL



importante que resultou inclusive na desconcentração do parque industrial sergipano.

Também foi importante para o desenvolvimento industrial sergipano, as ações do Governador João Alves na busca da construção do Porto de Sergipe, por conta disso, em 1985, estabeleceu-se uma parceria entre a Petrobras e o governo do Estado de Sergipe para construção de um terminal marítimo, sendo resultado da necessidade de uma infraestrutura portuária para atender as demandas de escoamento da produção industrial sergipana.

mento da produção industrial sergipana.

Nos quesitos de infraestrutura temos um importante legado construído pelo Governador João Alves, destacando-se alguns como: melhoria da oferta de serviços de saúde pública, com a construção de grandes equipamentos de saúde para a população, como é o caso do Hospital de Urgência Joao Alves Filho, o maior hospital do estado, referido hospital presta uma ampliada gama de serviços de saúde para a população sergipana e aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), registre-se que outros equipamentos de saúde fazem parte do legado do Governador João Alves.

No apoio ao desenvolvimento do setor de turismo sergipano, a implantação da orla da Atalaia em Aracaju foi um importante marco, pois ela tornou-se o principal cartão postal de Aracaju, o que propiciou que passássemos a ter melhores equipamentos hoteleiros, foi após a consolidação da orla da Atalaia que surgiram os hotéis de grande porte em Aracaju. A Orla da Atalaia com seus 6 km, atrai turistas e a população local para o aproveitamento de práticas esportivas, passeios e lazer, pois a infraestrutura existente com a Região dos Lagos, a pista de Skate, a pista de patinação, o Kartódromo, o espaço de motocross, as quadras esportivas, etc, formam um importante corredor turístico de Aracaju.

Att.

Saumíneo

A construção da ponte que liga Aracaju ao município da Barra dos Coqueiros, foi um importante marco de ligação e integração da capital, Aracaju, com litoral norte de Sergipe.

Como não é possível desenvolver todos os legados dos Governadores em apenas um ensaio, no próximo, na 2ª parte, abordarei outras obras que foram construídas e deixadas pelo Governador João Alves Filho.

O LEGADO ECONÔMICO de João Alves Filho (Parte 2)

SAUMÍNEO NASCIMENTO

Neste ensaio concluirei a abordagem do legado econômico do Governador João Alves Filho, destacando mais alguns pontos do que foi deixando para as gerações futuras.

A formação acadêmica em geral influencia no legado que se deixa e este foi o caso do Governador João Alves Filho, formado em Engenharia Civil, o seu legado tem destaque em obras de infraestrutura. Registre-se que anteriormente a João Alves Filho, o último Governador de Sergipe formado em Engenharia Civil foi Paulo Barreto de Menezes, Governador no período de 15 de março de 1971 a 15 de março de 1975.

O Bairro Coroa do Meio em Aracaju é um dos legados de infraestrutura desenvolvido na capital sergipana e que ajudou a integrar o eixo centro com as praias de Aracaju a partir do Bairro Atalaia, propiciando também expansão imobiliária em um município quase totalmente urbano. Para consolidar o bairro era necessário construir uma ponte, e ela foi erguida para ligar o bairro 13 de julho ao bairro Coroa do Meio, denominada de Godofredo Diniz (uma homenagem a ex-Prefeito de Aracaju, Jornalista e que foi Presidente da Associação de Imprensa de Sergipe).

Neste quesito de Prefeitura de Aracaju, João Alves Filho foi prefeito duas vezes, fato que veio ocorrer posteriormente com os Governadores Jackson Barreto e Marcelo Déda, eles seguiram esta linha de percorrer a prefeitura de Aracaju antes de assumir o Governo de Sergipe.

Por isso que obras de infraestrutura na capital foram destaques em seu legado, como a Construção da Avenida Tancredo Neves, que por curiosidade, em seu segundo mandato como Prefeito de Aracaju, ele inaugurou nesta Avenida, um Complexo Viário e homenageou dando nome ao complexo Viário - Marcelo Deda, seu amigo e adversário nas disputas políticas. Diversas outras obras de melhoria da mobilidade urbana fazem parte de seu legado, a exemplo do Sistema Integrado de Transportes da capital e diversas outras avenidas.

O Secretariado também influencia no legado que os governantes deixam, então o grupo de secretariado em suas gestões foram importantes para o legado deixado, a exemplo do Engenheiro Civil, José Carlos

Machado (que foi seu Secretário de Obras); Luiz Durval, outro Secretário Engenheiro, Antônio Carlos Borges, um experiente Administrador e diversos outros ilustres secretários que contribuíram nas diversas obras estruturantes construídas em Sergipe.

No campo da ciência e tecnologia, o destaque é a concepção do Parque Tecnológico de Sergipe, na atualidade, denominado de SergipeTec, o parque abriga empresas em diversos níveis de concepção (pré-incubadas, incubadas e unidades operacionais), sendo um centro catalisador de competências em tecnologia. A missão de promover o empreendedorismo, visando a inovação, a competitividade e a geração de conhecimento, foi sequenciada pelos governantes sucessores, mas este foi um legado importante no campo da ciência e inovação.

Também destaque no campo da ciência e tecnologia para Sergipe, foi o legado deixado pelo Governador João Alves Filho, em conceber através da Lei n. 5.771, de 12 de dezembro de 2005, a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação de Sergipe – FAPITEC, que tem por finalidade básica promover o apoio e o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, da inovação e do empreendedorismo. As ações da FAPITEC propiciaram o apoio a diversos pesquisadores sergipanos e a ampliação dos cursos de mestrado e doutorado em Sergipe, portanto um importante legado para os cientistas sergipanos.

Representar Sergipe no nível federal é importante e relevante para o Estado, tivemos desde a nova república poucos ministros no executivo, legitimamente sergipanos, que foram: João Alves Filho no Governo do Presidente José Sarney, Leonor Barreto Franco no Governo de Itamar Franco e José Elito Carvalho Siqueira no Governo de Dilma Rousseff. Destaque-se que no judiciário (Supremo Tribunal Federal – STF) tivemos recentemente como Ministro, Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto e temos na atualidade o Ministro Augusto César Leite no Tribunal Superior do Trabalho - TST. Assim, registre-se que João Alves Filho que foi o último Ministro do Interior, já que depois o ministério foi extinto, deixou como legado: ter assinado a Lei n. 7.827, de 27 de setembro de 1989, juntamente o então Presidente em Exercício, Antônio Paes de Andrade. Esta Lei tem sido muito importante para o setor produtivo de três regiões Brasileiras, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pois com ela, foi regulamentado o art. 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, que instituiu o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO.

Hoje graças aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, que é administrado pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A – BNB, mui-

tos empreendimentos nos diversos setores econômicos de Sergipe, foram implantados, desenvolvidos e erguidos, sendo a fonte de financiamento mais adequada e viável para os empresários sergipanos, portanto foi um legado relevante.

A criação de uma Secretária de Combate à Pobreza, eu entendo como um legado relevante, na perspectiva de redução das desigualdades sociais existentes no estado. Na sua última passagem como Governador de Sergipe, João Alves Filho convidou a sua esposa, a Senadora Maria do Carmo Alves, que buscou desenvolver diversas ações sociais com famílias carentes, a exemplo do programa de microcrédito com o Banco do Estado de Sergipe – BANESE, denominando-a de Banco do Povo; Pró-mulher e Pró-família, foram importantes ações em saúde pública, também outros programas foram destaques, a exemplo do ser criança, erradicação das casas de taipa, Sergipe presente e Rede Tá na Mesa, todos foram legados que auxiliaram na melhoria das condições sociais.

Outro legado, este imaterial, são os seus livros que abordam temas regionais da economia do Nordeste, Nordeste, Região Credora (1985); No outro lado do mundo (1988); Amazonas & Nordeste – Estratégias de Desenvolvimento (1989); Conferências (1990); Pontos de Vista (1994); Nordeste – Estratégias para o Sucesso (1997); Transposição das Águas do São Francisco – Agressão à natureza X Solução Ecológica (2000); Matriz Energética Brasileira – Da crise à grande esperança (2003), dentre outras. Por isso que ele fez parte do ciclo acadêmico de Sergipe, na Academia Sergipana de Letras, ocupou a cadeira 22 e no âmbito nacional, na Academia Nacional de Economia, ocupou a cadeira 15.

Registro que os dois ensaios abordaram parte do legado de João Alves Filho (que foi Prefeito de Aracaju, Governador de Sergipe e Ministro do Interior do Brasil), um sergipano que deixou legados para as gerações, e que nós agradecemos. Espero que tenha contribuído para um pequeno resgate da história econômica de Sergipe. Nos próximos artigos, estarei abordando legados de outros governadores sergipanos.





RELATOS

JOÃO ALVES FILHO, eternizado pelo olhar de amigos e admiradores

O FILHO DE Dona Lourdes



Lilian Gomes Rocha, pedagoga e escritora

Meu pai tinha uma grande admiração por ele. Dizia que ele era um homem de grande visão empreendedora. E ele, por meu pai. Não apenas uma admiração pelo homem culto que foi meu pai, mas nutria também uma gratidão profunda, por causa de uma gentileza que meu pai lhe fizera, lá pelos idos de 1977.

Sabendo que ele e a esposa estavam de viagem marcada para Madrid, meu pai pediu à minha irmã Suzana, que morava lá, para servir de cicerone ao casal. Prontamente, minha irmã concordou e só no dia seguinte, foi que ela soube que o tal casal era o então prefeito de Aracaju, João Alves Filho, e sua esposa, Maria do Carmo.

Mas não foi com “o prefeito” que ela passou o dia todo, pra cima e pra baixo, de táxi e de metrô, visitando praças, monumentos, fontes luminosas e galerias. Foi com o amigo de meu pai, homem simples, gentil e educado, que jamais esqueceu a atenção e a prestimiosidade que recebera dela.

Só anos mais tarde, como assessora do secretário de Planejamento, foi que minha irmã teve a oportunidade de trabalhar para “o governador” João Alves e conhecer mais de perto “aquele homem perspicaz, que adorava ler, escrevia muito bem e tinha uma inteligência acima da média”, como ela mesma costumava dizer, ao se referir a ele.

Além de Dr. João, meu pai também tinha outra grande admiradora naquela família: D. Lourdes, a mãe dele. Ela era uma ouvinte assídua do programa “Rádio Revista”, que meu pai fazia na Rádio Cultura, não perdia um. E normalmente ligava para ele ao final do programa, para cumprimentá-lo. Com isso, meu pai também passou a ser muito grato a Dr. João, pelo carinho genuíno que sua mãe lhe dedicava, sem ao menos conhecê-lo.

Essa mistura de ‘admiração e gratidão’ de ambos foi crescendo ao longo dos anos e se estendendo por toda a nossa família. Lá em casa, João Alves era unanimidade.

Mas João Alves entrou na minha vida indiretamente, através de sua irmã Marlene. Nós nos conhecemos na Escola Normal, quando éramos professoras da mesma disciplina, e a partir dali, nos tornamos amigas e parceiras de trabalho. Graças à Marlene, me tornei professora de português e também radialista, como meu pai. Passei a ter por ela não só uma grande admiração, mas também uma profunda gratidão, que foi se estendendo ao longo dos anos.

Marlene também era uma fã incondicional de meu pai e assim que se tornou superintendente da Fundação Aperipê, convidou-o para fazer um programa de rádio lá.

Certo dia, quando João Alves estava governando o estado pela segunda vez e nós estávamos trabalhando juntas na Aperipê, Marlene me levou para conhecer sua mãe, D. Lourdes.

Conhecer a mãe de alguém é o mesmo que entrar na intimidade daquela pessoa. É conhecer suas origens, entender

o que está por trás de tudo, ver de perto a árvore que gerou aquele fruto.

D. Lourdes era uma senhorinha gentil e simpática que vivia sorrindo. Sempre muito discreta, era feliz na sua simplicidade e avessa a qualquer tipo de exibição e holofotes. Nem parecia ‘a mãe do governador’. Porque no coração dela, João era apenas João, seu filho. Ele não precisava ser prefeito nem governador para ela sentir orgulho. Ser seu filho já lhe bastava.

Foi essa simplicidade dela que me cativou logo de cara e me fez entender por que meu pai também lhe queria tanto bem.

Poucos meses depois que a conheci, ela se foi. E eu passei toda aquela madrugada triste ao lado de Marlene. Foi uma dor que também doeu em mim e, no dia seguinte, ainda emocionada, acabei escrevendo um texto sobre D. Lourdes que posteriormente li no meu programa de rádio.

Na missa de sétimo dia, Marlene pediu emprestado esse texto e o leu na igreja. Ao final da missa, aquela fila interminável para os cumprimentos. E como era uma missa pela mãe do governador, a fila tinha três vezes mais gente do que comumente teria...

Quando estava quase chegando a minha vez de cumprimentar a família, comecei a ficar nervosa. Eu iria falar pessoalmente com ninguém mais, ninguém menos, que João Alves, o governador do Estado! Seria a primeira vez que eu estaria tão próxima de um chefe de estado!

Mas não foi a mão do governador que eu apertei naquele dia. Nem do prefeito, nem do político nem do engenheiro. Foi de um filho sofrido que havia perdido a mãe.

E de súbito, ele olhou pra mim e com os olhos cheios d’água, me disse: “Foi muito bonito o que você escreveu pra minha mãe. Muito obrigado!”

Eu nunca conheci pessoalmente o João Alves de quem todos falavam. O João Alves da Coroa do Meio, o João Alves da Orla, o João Alves da ponte. Mas por alguns segundos, estive frente a frente com o filho de D. Lourdes, doce e gentil como ela, que não conseguia esconder a emoção por ter que dar adeus a ela.

Poucos são aqueles que conseguem passar pela vida deixando uma marca. Mas por onde quer que olhemos hoje, vamos ver as inúmeras marcas deixadas por João Alves em Aracaju.

Despeço-me, portanto, do amigo de meu pai e de minha irmã, do filho querido de D. Lourdes, do irmão e companheiro de Marlene e daquele homem simples, que me apertou a mão e me agradeceu.

Foi muito bonito ver o estado todo lhe prestando homenagens, sinal de que ele realmente foi um grande estadista.

Mas foi muito mais bonito sentir que aquele grande político, capaz de tão grandes feitos e o filho de D. Lourdes, doce e gentil como ela, eram a mesma pessoa...

MEMÓRIAS DE UM PRIMO QUERIDO (Que nunca votou em mim)

Chico Varella, primo e grande amigo de Dr João

Morreu João Alves Filho. Sergipe perdeu um dos maiores políticos de sua História. Eu, um dos primos mais queridos. Dois anos de diferença era uma distância abissal em nossa juventude. Ele de 1941, eu de 1943. Quando adultos, obviamente, ficou tudo igual. A memória, à qual recorri com todas as forças, me guiou nesta homenagem a Jaques. Morávamos em áreas longínquas de Aracaju. Ele, no Santo Antônio. Eu, no Centro, ao lado do Parque. Para ele, os domingos eram dia de missa na Catedral. Para mim, dia de festa. Assistia à missa das nove e me pegava em casa. Embarcávamos no ônibus Santo Antonio/Centro. Eu, serelepe, antecipava-me aos fatos. Domingo na casa de Tia Lourdes, era festa na certa. Bom pirão, banho de cuia nu no quintal, com Roberto, ao lado do tanque de lavar roupa. Marlene, a prima mais nova, morria de inveja. Por ser menina, nunca participou da farra. À tarde, escapadelas com Roberto ao átrio de Igreja o Santo Antônio, no alto da colina. Matinês no Cine São Francisco, com filmes de faroeste, Tarzan, comédia do Gordo e o Magro. À noite, esbagaçado, voltava para casa em grande estilo, no carro de Tio João Alves. O famoso “1717”, sua placa. Fim de tarde. O salão inacessível. Uma multidão disputava o autógrafo no lançamento do livro Amazonas & Nordeste – Estratégias de Desenvolvimento, pelo Ministro do Interior. No palco do Auditório, o Ministro autografava seu livro. Eu tinha um voo marcado para o Rio de Janeiro, logo mais à noite. Grande dilema. Precisava de voar e do autógrafo. O que fazer? Vladimir Ilyich Ulianov, Lenin, ao assumir o poder do Soviete Supremo, teve a mesma dúvida, a mesma indagação. Levou tempo para resolvê-la. Eu, numa sacada, a simples solução. Contornei o salão e, por trás da mesa, falei a palavra mágica: Jaques! Mostrava o livro, indicando querer também um autógrafo. O Ministro se virou, enquanto sua segurança me barrava, fez gesto positivo com a mão me liberando e abriu um largo sorriso cheio de dentes. Sua marca registrada. O pedido de autógrafo era dirigido não ao Ministro. Mas, ao meu primo, João Alves Filho. Daí, a preferência na solicitação. Toda a cidade de Aracaju considerava uma loucura. Um ato senil. Como alguém era capaz de se isolar do mundo naquela lonjura. A casa era uma construção moderna. Dois andares. O superior, íntimo. O térreo, social. Em frente ao mar. Onde depois veio a ser o Clube dos Médicos. O banho de mar era uma delícia. Andávamos alguns metros e adentrávamos o Atlântico. Ninguém na cidade ousou pensar igual. O veraneio em Atalaia era num povoado, a grande distância do mar. Tio

João Alves estava décadas na frente da visão ignara da burguesia aracajuana. A gravidez do primeiro filho de Tia Lourdes gerou expectativas. Se menina, Maria. Simples ou composto. Homenagem às Marias da família. Se menino, após enorme discussão, a unanimidade: Jaques. Estava decidido. Tio João Alves não foi consultado. Mas, tinha o mando de campo. No Registro em Cartório: João Alves Filho. Na cabeça. Simples assim. A família, perdedora, nunca perdoou o Tio João Alves. Todos, indistintamente, só chamavam o rebento de Jaques. Foi um protesto formal. Como o velho pai, seu destino foi a construção civil. O pai, Mestre de Obras. O filho, Engenheiro Civil. Ambos construíram uma nova Aracaju. O pai, abrindo ruas, construindo casas, vilas, bairros. O filho, indo muito além. Tinha o Poder Público ao seu lado. Foi Prefeito de Aracaju por duas vezes e Governador do Estado de Sergipe, por três. Foram profícuas e marcantes ambas administrações. A Municipal e Estadual. Transformou tanto a cidade de Aracaju, quanto o Estado de Sergipe. Para sempre. Para melhor. Nos idos da década de 1970, em 1975, por nomeação do então Governador José Rollemberg Leite, João Alves Filho foi Prefeito de Aracaju. Daí em diante, entrou em espiral ascendente na Política. Ocupou vários cargos que se sabe. Em sua carreira política foi filiado de várias agremiações. ARENA, PDS, PFL, DEM. Desempenhou papel de grande destaque em todas elas. Agora a primeira nomeação para a Prefeitura de Aracaju, foi conduzido pelo voto popular a todos os outros cargos ocupados. Eu, por posição e postura ideológica, sempre apoiei a oposição e votei contra o governo central. Desde 1969, quando fugi de Aracaju e de Sergipe, por perseguição política, morei fora do Estado. Vivi algum tempo na clandestinidade, militando no Partido Comunista. Morei no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Trabalhei por vinte e cinco anos na IBM, Multinacional da área de TI - Tecnologia da Informação. Após esse périplo, voltei a morar em Aracaju, em 2009. Entretanto, nunca perdi de votar numa única eleição por aqui. Fosse Municipal, Estadual ou Federal. Vinha. A trabalho, fazer campanha. Ou apenas e tão somente para votar. Às minhas expensas. Na primeira candidatura ao governo, votei na oposição: Gilvan Rocha. Fiz campanha aberta contra ele. Entretanto, na segunda e na terceira candidaturas ao governo, votei nele. Era o melhor candidato. Porém, depois que acabou seu último mandato de Governador em 2007, onde se encontrasse comigo tinha uma frase refrão: Chico Varella, primo querido, nunca votou em mim. Desisti de demovê-lo. Morreu sem acreditar.

JOÃO, retratos de Sergipe



A João Alves Filho

Construções da vivência
Dos sertões, manguezais
de águas novas e velhas
no Velho Chico ele está...
no interior do telhado esquecido
o calor do pássaro tornava-se vida.

Sergipe do nosso dia a dia
de cenários inusitados
no olhar do seu povo
onde os sonhos sobreviviam
Canta as águas do São Francisco.

Do litoral ao sertão as paisagens afloram
pelas lentes dos sergipanos
João Chapéu de Couro, João do Sertão,
João das águas, João do trabalho, João
coragem, João do coração.

Jane Guimarães, coordenadora do Movimento de Apoio Cultural Antônio Garcia Filho, da Academia Sergipana de Letras; Membro da Academia de Letras de Aracaju; Membro Honorária da Academia de Educação de Sergipe

Caminhava ao sol matinal
e enxergava atrás das grades da escola
a criança que vagava sorridente
na cumplicidade da sua noite.

Um visionário amante de Sergipe
pulsa insaciável avanço veloz
João nos retratos das Avenidas,
Adutoras, Pontes e Hospitais
cantam as aves no Parque da Cidade
marejam os olhos da Orla de Atalaia
brilha o Rio do Calçadão da Praia Formosa.

Alçou voo nos céus do sertão
sua ausência é presença notada
secou as lágrimas dos sergipanos
nas lembranças de uma saudade
no silêncio, canta Sergipe
o retrato do seu chapéu.



RELATOS

JOÃO ALVES FILHO,

eternizado pelo olhar de amigos e admiradores

LEITOR de almas

Muito já se falou sobre o homem público João Alves Filho e sua relevância para Sergipe e para as gerações futuras. Eu agradeço a Deus a oportunidade de ter convivido e conhecido não apenas o homem público, mas o ser humano João Alves Filho: o leitor de almas, como eu gosto de defini-lo. Admirei-o desde a infância, mas foi a partir de 2011, quando ele me convidou para fazer parte de um grupo técnico para subsidiá-lo na decisão de voltar à Prefeitura, que nossa convivência foi praticamente diária. Decidido a ser candidato e ganhando as eleições, apostou em mim para um cargo estratégico. Eu dei o melhor de mim para servir a este homem, porque sabia que, seguindo a sua direção, estava servindo à cidade e ao Estado que ele tanto amava. Agora resta a saudade, e eu não lembrarei apenas do homem público que transformou Sergipe. Eu lembrarei de um dos seres humanos mais generosos, carismáticos e entusiastas que já conheci. Lembrarei do sorriso largo, da gargalhada contagiante e das histórias de vida que dele ouvi, verdadeiras aulas. Lembrarei de como os seus olhos brilhavam ao falar de água (Rio São Francisco, Rio Amarelo, Rio Mississippi) e de engenharia (pontes, viadutos, praças, estradas), as suas paixões. Lembrarei ainda de nossas conversas sobre literatura, e

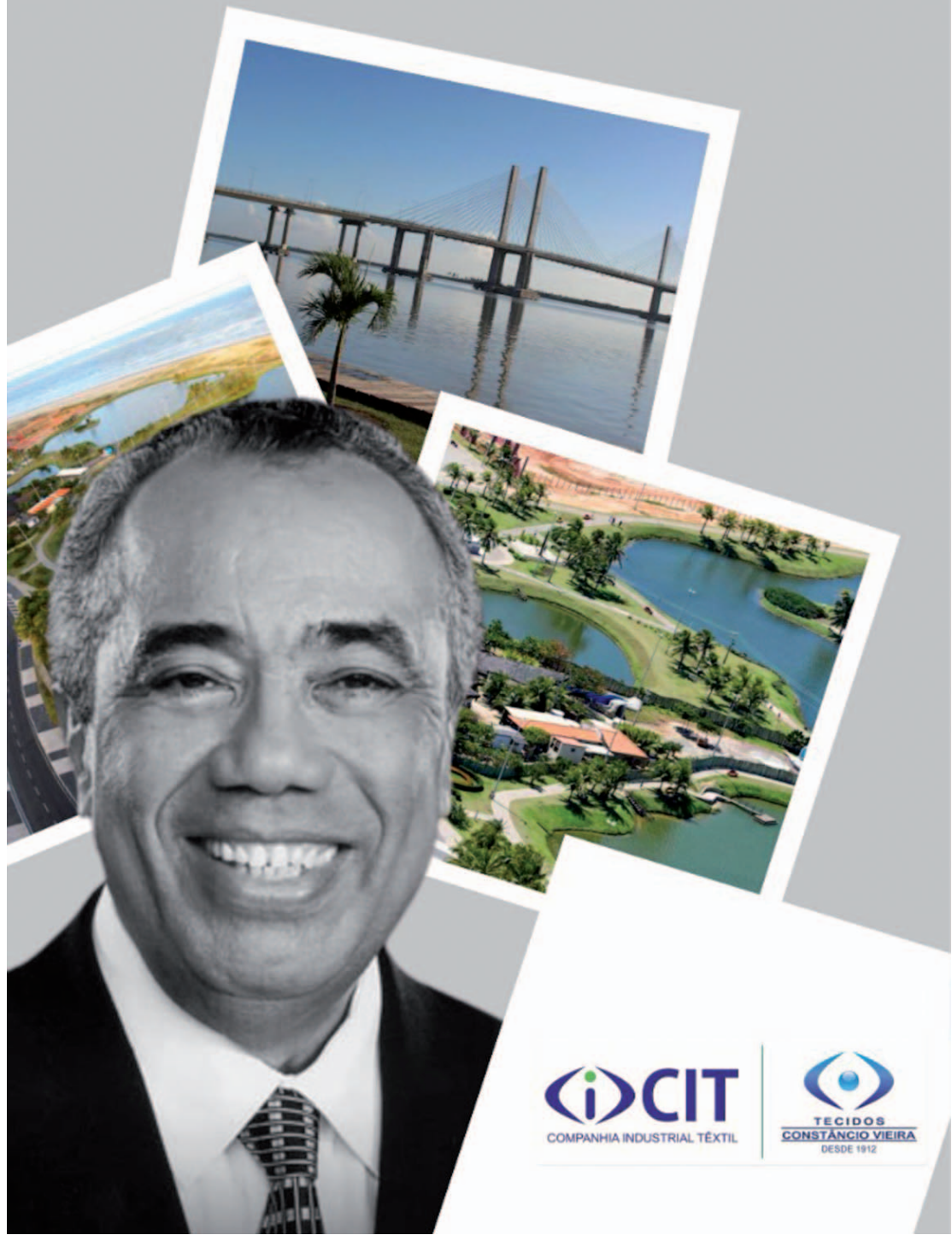


Carlos Pinna Junior, advogado e ex-procurador-geral da Aracaju na gestão de João Alves Filho

em especial do carinho com que ele certa vez me ligou de Lisboa dizendo que tinha encontrado um único exemplar de uma relíquia sobre o Padre Antônio Vieira, porque eu reiteradamente lhe citava o sermão da sexagésima, comparando à sua história de vida: “palavras sem obras são tiros sem bala: atroam, mas não ferem”. Lembrarei (e sentirei saudade) de quando ele me convocava para acompanhá-lo no carro após alguma solenidade e eu não sabia para onde iria, tampouco que horas iria voltar, pois a agenda e a pontualidade, com ele, eram sempre uma incerteza. Lembrarei do quanto ele me ensinou o valor da persistência (a sua característica teimosia positiva) – “a gente tem que tentar até o final” – quando, confesso, por vezes o desânimo queria me vencer. De como exercer a autoridade e a liderança com altivez sem, contudo, humilhar ninguém. De olhar sempre o lado positivo das coisas, apesar de todas as dificuldades. Por fim, e sobretudo, lembrarei do homem de fé, que sempre buscou Deus, onde quer que estivesse. Porque para além do visionário, do estadista, do realizador, eu ressalto esta característica que mais admirava nele: um homem de fé. Fé de que o dia seguinte vai ser sempre melhor que o dia de hoje. Fé pujante e ativa, concretizada no ânimo, na esperança, na determinação, na persistência e na firmeza do bem agir. A minha geração muito lhe deve. O seu exemplo inspirará novos líderes. E os seus sonhos permanecerão vivos, afinal “sonhos não envelhecem”. E os de João Alves Filho, muito menos.

Constantes serão as melhores recordações!

A Companhia Industrial Textil reafirma a importância do trabalho incansável e frutífero desse sergipano inesquecível.



Ele lutou e fez!



Ao longo de tantos anos como amigo, admirador, companheiro político e seguidor de João, sinto que a lição que ele nos deixa é de buscar, incansavelmente, aquilo que se sonha. Quando planejou na própria mente a transformação para Sergipe, João não cansou, nem desistiu. Quando muitos, próximos até, diziam “desista” ele lutou e fez. Na simplicidade de ser o homem do povo ainda como grande político, João sabia ouvir, virtude de poucos, para só então trabalhar com foco. O João da água, como ficou conhecido, nada mais é do que a prova de que ele se apegava a um projeto e só descansava ao ver concluído. Acompanhei de perto, aprendi bastante com a experiência dele. Na política, professor com maestria, sem grandes necessidades honrosas, fez mais, exigindo menos e por todo esse conjunto, pelo amigo legal que ele foi, por ter sido a pessoa que me acolheu, me impulsionou e esteve comigo em bons e maus momentos, Sergipe dificilmente terá um líder como João Alves Filho. À sua memória fica meu eterno “muito obrigado”!

José Carlos Machado

RELATOS

JOÃO ALVES FILHO,

eternizado pelo olhar de amigos e admiradores

AURÉLIO BELÉM DO ESPÍRITO SANTO, advogado

"Embora não fosse dele próximo, tive a oportunidade de conhecer João Alves Filho, até mesmo pela suas relações de compadrio – João e Maria foram os padrinhos de pia batismal da minha irmã caçula, Tarlis Belém do Espírito Santo – e também de confiança, que ele sempre manteve com o meu pai, Osvaldo do Espírito Santo, que sempre foi por ele lembrado e chamado a colaborar com a pasta da Fazenda em seus governos, seja como titular ou adjunto.

Filho do construtor e empresário João Alves e da senhora Maria de Lourdes Gomes, João Alves Filho nasceu em 03/07/1941, em Aracaju, no bairro Santo Antônio. Foi casado, por 56 anos, com a advogada e Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves. Deixou três filhos, Maria Cristina Alves, Ana Maria Alves e João Alves Neto, e quatro netos: Danilo, Alice Maria, Nina Rosa e Maria de Lourdes.

Além de vigoroso estudioso da vida e da problemática da causa nordestina, mais particularmente do maior dos bens do sertanejo: a água, o engenheiro civil João Alves distinguiu sua vida pelas realizações implementadas através de sua marcante trajetória política, cujo início se deu aos vinte anos de idade, no meio acadêmico, durante o curso de Engenharia Civil realizado na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, quando integrou a Juventude Universitária Católica (JUC) e foi redator do Jornal da Frente Única das Esquerdas.

Com o golpe civil-militar de 1964, João Alves deixou a redação do jornal e passou a exercer, em 1965, a engenharia junto ao seu pai na Construtora Alves, vindo depois a fundar a sua própria construtora, a Habitacional Construções.

Dez anos depois, em 1975, após impressionar políticos e empresários com suas visões e empreendedorismo demonstrados em suas palestras acerca do planejamento urbano, João Alves foi convidado a se filiar à Aliança Renovadora Nacional – ARENA, partido situacionista criado em 1965, pelo AI-2, e, com isso, deu o pontapé inicial à sua longa e frutífera carreira pública ao assumir a prefeitura de Aracaju (1975/1979), por indicação do então governador José Rollemberg Leite, durante o governo militar do então presidente da república General Ernesto Geisel.

Sua primeira gestão na prefeitura de Aracaju foi corajosa, inovadora e arrojada com a realização de várias obras de infraestrutura que lhe renderam seu primeiro apelido político: “João, o tocador de obras”. A revolução urbana foi provocada por um choque de gestão, com abertura de 14 das principais avenidas que até hoje escoam o trânsito da capital, criação do Parque da Cidade (Parque Governador José Rollemberg Leite Neto); da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes; além do Sistema Integrado de Transporte de Aracaju; a construção do Bairro Coroa do Meio e da Ponte Godofredo Diniz, que liga o bairro ao centro da capital, obras de infraestrutura que o tornaram bastante popular.

Não obstante o sucesso na administração municipal, com o término do mandato, João Alves se afastou da política e retornou as atividades empresariais na sua construtora. Só veio a retornar à vida pública, quatro anos depois, quando foi convidado pelo governador Augusto Franco a se filiar ao recém fundado Partido Democrático Social (PDS), que sucedera a ARENA, após o fim do bipartidarismo da ditadura militar pela Lei 6.767 de 1979.

Posteriormente, após divergência interna, dissidentes do PDS fundariam o Partido da Frente Liberal – PFL, hoje Democratas – DEM. Já o próprio PDS foi rebatizado para a sigla PPR – Partido Progressista Renovador, que depois virou o PPB – Partido Progressista Brasileiro, e o atual PP – Partido Progressista.

Vale aqui abrir um breve parêntese para chamar atenção para um recorte que retrata um exemplo da curiosa história ideológica partidária brasileira: a antiga ARENA, partido de direita situacionista que dava sustentação ao regime militar, ironicamente, acabou por dar origem a um partido denominado frente liberal e outro autodenominado progressista...

Voltando ao tema, em 1982, na primeira eleição estadual direta, após aquela que elegeu João de Seixas Dória (1962), o engenheiro João Alves foi eleito Governador do Estado pela chapa governista, vencendo a oposição – então capitaneada pelo Senador Gilvan Rocha (PMDB), com larga vantagem (3/4 dos votos) – ao lado do vice-governador eleito Antônio Carlos Valadares e do senador eleito Albano Franco, que, por sua vez, venceu o advogado Evaldo Campos.

Nesse primeiro mandato, à frente do executivo estadual, o desenvolvimentista João Alves criou o Projeto Chapéu de Couro, implementando várias ações de combate à seca e à pobreza do sertanejo, levou água (construção de 5 adutoras), energia, estradas para regiões até então esquecidas, o que lhe rendeu mais dois apelidos populares: “João das Águas” e João Chapéu de Couro. Fundou também o Hospital de Urgência Governador João Alves Filho. Enfim, literalmente, João foi um divisor de águas na história desenvolvimentista de Sergipe.

Com o fim do mandato (1983/1987), João Alves foi nomeado ministro do interior pelo então presidente da república José Sarney (1987/1990), sucedendo no cargo o advogado e experiente político pernambucano Joaquim Francisco. Com o término do mandato presidencial, o ministério, criado em 1967, foi definitivamente extinto,



tendo sido João Alves Filho o último dos ministros do interior do Brasil.

Reconhecido nacionalmente pelo trabalho desempenhado na pasta, João Alves investira muitos recursos em projetos para desenvolvimento da infraestrutura e combate à seca no Nordeste e nas regiões mais remotas do país.

Em 1990, foi novamente candidato e venceu as eleições para o governo do estado – a primeira com previsão legal de dois turnos – derrotando o sindicalista José Eduardo Dutra (PT), no primeiro turno, ao lado do vice-governador eleito José Carlos Teixeira, e do reeleito senador Albano Franco, e, com isso, acabou por suceder o seu sucessor no Palácio Olímpio Campos, o então governador Antônio Carlos Valadares.

Nesse mesmo pleito, em decorrência da excelente avaliação de sua atuação nos governos, estadual e federal, além da ampla margem de votos alcançada, João Alves conseguiu ainda impressionante façanha na eleição proporcional, a sua coligação partidária preencheu todas as cadeiras da Câmara dos Deputados, elegendo os oito deputados federais, e ainda elegeu 20 deputados estaduais das 24 cadeiras na Assembleia Legislativa.

Dentre as várias obras e realizações, em seu segundo mandato (1991/1994), João Alves Filho deu continuidade à sua política de combate à seca e a miséria, construiu e entregou a maior obra turística do Estado, a nossa bela Orla da Atalaia, e criou o Platô de Neópolis, grande área irrigada e estruturada para exploração agrícola e infraestrutura, recebendo o epíteto de “João do Povo”.

Como um fenômeno eleitoral, ao final do seu segundo mandato, João Alves apoiou a candidatura do Senador Albano Franco ao lado do vice José Carlos Machado (PFL) para o governo do Estado, e, no segundo turno das eleições de 1994, após Albano ficar atrás no placar do primeiro turno, João Alves “caiu em campo”, com isso, então, virou o jogo com a votação maciça do eleitorado do interior, derrotando a oposição capitaneada por Jackson Barreto (PDT), que havia vencido o primeiro turno. Com isso, Albano Franco renunciou a metade restante do seu mandato no senado, assumindo, em seu lugar, o suplente José Alves do Nascimento.

Ocorreu que, em 1998, João Alves pretendia retornar ao Olímpio Campos, mas não contava com a aprovação da emenda constitucional 16/1997, que passou a permitir a reeleição nos cargos executivos, após sua aprovação pela Câmara dos Deputados, presidida pelo Deputado Federal Michel Temer (PMDB-SP), e pelo Senado (62 x 14), este em sessão solene que não durou mais que nove minutos, presidida pelo Senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA).

Com isso, travou-se uma batalha de titãs, Albano Franco (PSDB), acompanhado do vice Benedito Figueiredo (PMDB), seguindo o exemplo do seu líder nacional Fernando Henrique Cardoso, lançou-se à reeleição, enfrentando de um lado a candidatura de Antônio Carlos Valadares (PSB) e do seu vice José Eduardo Dutra (PT), e de outro, o ex-governador João Alves Filho (PFL) e o seu vice Francisco Rollemberg (PTN). A eleição foi ao segundo turno: Albano x João.

Diante disso, abertas as urnas, João Alves conheceu a sua primeira derrota eleitoral, após apertadíssima disputa em segundo turno, que lhe rendeu 45,61% dos votos, mas, por outro lado, foi eleita a sua esposa, Maria do Carmo (PFL), como Senadora da República, que derrotou Jackson Barreto (PMDB) e José Almeida Lima (PDT).

Em 2002, de volta, Dr. João (PFL) disputou novas eleições para o governo do estado, dessa vez numa chapa puro sangue, ao lado da vice Marília Mandarinô (PFL), novamente contra o agora Senador José Eduardo Dutra (PT), saindo-se vitorioso nas urnas, nos dois turnos. Com a vitória, João Alves alcançou a façanha, até agora única, de governar o Estado de Sergipe por três vezes.

No terceiro mandato, João Alves não contava com alianças políticas nos executivos federal e municipal, então chefiados por Lula e Marcelo Déda, respectivamente, o que não lhe rendeu facilidades, mas a coragem, a criatividade, a determinação do “Negão”, fizeram com que ele superasse as dificuldades e o “João Coragem” construiu e entregou mais um cartão postal, a maior ponte urbana do

Nordeste, a bela Ponte Construtor João Alves, ligando os municípios Aracaju-Barra dos Coqueiros por sobre o Rio Sergipe, o que encurtou as distâncias entre a capital e o litoral norte do estado, facilitando o escoamento de produtos pelo porto, também por ele construído em 1994, com isso, gerou integração e desenvolvimento turístico e urbanístico à novas regiões.

Em 2006, João Alves Filho voltou a disputar eleições para o governo estadual, buscando sua primeira reeleição, quando concorreu, num pleito extremamente polarizado, entre a esquerda e a direita, com outro fenômeno eleitoral, o então prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, advogado e político talentoso, dotado de invejável oratória, com destaque a passagem no legislativo, estadual e federal, e que vinha de dois mandatos sucessivos à frente do executivo municipal, e tinha como candidato a vice o atual governador do estado Belivaldo Chagas (PSB).

O resultado das urnas trouxe a segunda derrota eleitoral da chapa encabeçada por João Alves e seu vice Fabiano Oliveira (PSDB), no primeiro turno. João Alves apareceu com 45,02% dos votos e o terceiro colocado o advogado e deputado federal João Fontes (PDT) com 2,12%, o que demonstra bem a forte polarização entre as candidaturas de João e Déda. Por outro lado, mais uma vez, João Alves logrou a recondução de sua esposa Maria do Carmo para o segundo mandato no Senado.

Em 2010, novamente, João Alves voltou a disputar as eleições estaduais, tendo Nilson Lima (PPS) como candidato a vice-governador, agora contra a reeleição do então governador Marcelo Déda (PT), que tinha como vice Jackson Barreto (PMDB), que se saíram vitoriosos. Para o Senado, são eleitos Eduardo Amorim (PSC) e Valadares (PSB).

Com a reeleição de Marcelo Déda ao governo do estado, Dr. João (DEM) se voltou as eleições municipais e disputou, em 2012, a prefeitura de Aracaju, vencendo, no primeiro turno, com 52,72% dos votos, o candidato da situação Valadares Filho (PSB), este, à época, apoiado pelo então prefeito Edvaldo Nogueira (PC do B), que havia herdado a prefeitura de Déda em 2006 e depois fora reeleito em 2008.

Nas eleições municipais de 2016, João tentou a reeleição, após uma gestão bem complicada em razão do seu já debilitado estado de saúde, mas acabou ficando de fora do segundo turno, que foi disputado entre Valadares Filho (PSB) e o então ex-prefeito Edvaldo Nogueira, com a vitória deste último. Ainda assim, deixou mais um cartão postal a obra de recuperação e embelezamento do calçadão da 13 de Julho.

De lá para cá, o estado de saúde do Dr. João se agravou diante do implacável avanço do mal de Alzheimer e, por isso, foi levado para Brasília para tratamento, mas o quadro do ex-governador só veio a se agravar, que aos poucos foi lhe roubando a memória privilegiada e lhe dando a invulgar progressiva até chegar a uma espécie de estado vegetativo, em casa, onde foi montada uma UTI domiciliar.

Em 18 de novembro de 2020, João sofreu uma parada cardíaca e foi internado em estado grave. Três dias depois recebeu o diagnóstico de Covid-19. Logo veio a triste notícia de seu quadro de saúde ser “cl clinicamente irreversível”, diante da paralisação das funções renais e respiração por meio de aparelhos.

Faleceu na noite de 24/11/2020, no Hospital Sírio Libanês, em Brasília, tendo a família decidido cremar o corpo, o que foi realizado em 26/11/2020, na cidade Valparaíso de Goiás. As cinzas do ex-governador deverão chegar em Aracaju, na próxima segunda-feira (30/11/2020), que deverão seguir em cortejo do aeroporto de Aracaju.

Parafraseando a carta deixada por Getúlio Vargas, sem dúvida, João Alves Filho saiu da vida para entrar para história. Deixou um legado de obras estruturantes e fundamentais para o desenvolvimento da sua amada terra natal, com realizações que o colocam no pedestal de um dos maiores homens públicos de Sergipe.

Foi um político com P maiúsculo. Um engenheiro de mão cheia. Um empresário bem sucedido. Um administrador público nato. Um estudioso inquieto e curioso. Um trabalhador incansável e sempre de prontidão.

Conhecedor com poucos da problemática nordestina,

a sua defesa intransigente do povo e da causa sertaneja é inspiradora e sua história deve ser contada com orgulho por nós sergipanos, independente de ideologias político-partidárias. A sua postura simples, mas decidida somada a sua coragem e determinação são exemplos que devem servir como bússola.

João era também um ávido e incansável leitor. Intellectualmente privilegiado, foi também escritor e membro da Academia Sergipana de Letras, legando-nos importantes obras. Seus livros foram: Nordeste, Região credora (1985); No outro lado do mundo (1988); Amazonas & Nordeste – Estratégias de desenvolvimento (1989); Conferências (1990); Pontos de Vista (1994); Nordeste – Estratégias para o sucesso (1997); Transposição das Águas do São Francisco – Agressão à Natureza x Solução Ecológica (2000); Matriz energética brasileira – Da crise à grande esperança (2003); Toda a Verdade sobre a transposição do Rio São Francisco (2008); Transposição do São Francisco – Uma Análise dos aspectos positivos e negativos do projeto que pretende transformar a Região Nordeste.

Nunca flertou com o Poder Legislativo, sem dúvida, poderia ter sido eleito deputado ou senador. Não o foi por opção, era um homem decidido, de ação e de execução, que sabia bem o que queria.

Foi também um homem de posição firme e de lado, fiel ao seu partido e sua corrente ideológica, que sempre foi de direita, foi uma liderança coerente na sua história política, o que, certamente, foi decisivo para conquistar o respeito e reconhecimento até mesmo dos seus mais ferrenhos adversários, o que me faz lembrar da cerimônia de posse do saudoso Governador Marcelo Déda, no Teatro Tobias Barreto, quando, dignamente, João Alves compareceu para lhe passar a faixa de governador, momento em que, com a euforia dos correligionários vitoriosos, ensaiou-se uma vaia, que foi abruptamente interrompida antes mesmo de ecoar pelo salão diante da rápida intervenção sagaz e humilde do governador eleito que pegou o microfone e disse, mais ou menos, assim: “compreendo a alegria de todos, diante da nossa gigantesca vitória, mas ela só foi gigante porque vencemos um grande homem: o Dr. João Alves Filho”. Imediatamente depois da fala de Marcelo Déda, o ruído das vaias foi substituído por uma forte salva de palmas.

Todos esses predicados não lhe tiraram o farto senso de humor característico. Nesse sentido, como não falar da sua marcante gargalhada espalhafatosa? Pois é, o negão, como se autodenominava, ainda detinha algo especial: o invejável carisma e simpatia, além da inquietude intelectual e do caráter visionário de sua personalidade.

Enfim, vai-se um grande homem, ficam seus grandes feitos.

Se cometeu erros? Claro que sim, afinal se trata de um ser humano, naturalmente falível, com seus defeitos, mas isso não apaga, desmerece ou diminui a grandiosidade e a importância de sua trajetória político-administrativa. Nesse quesito democrático, não há unanimidade e nem precisa existir. Que as suas falhas também nos sirvam de lição e advertência.

Particularmente, confesso-me um apaixonado por história. Muitos dizem que conhecer a história é importante para não repetir erros do passado e que à história cabe o julgamento dos homens públicos, então, atrevo-me a prever a absolvição por aclamação do Dr. João, que ele faça a passagem em paz e desfrute da merecida imortalidade.

Nesse contexto, o presente texto não tem jamais a pretensão de “endeusar o morto”, mas sim de contribuir modestamente com o conhecimento da história de vida de um homem que administrou o Estado de Sergipe por três vezes e a capital por outras duas oportunidades, para somente então poder reconhecer os seus méritos e legado, e, com isso, poder aprender com seus erros e acertos. Afinal, foram 45 anos dedicados a vida pública.

Não é preciso com ele concordar, nem é preciso seguir, sequer é preciso admirar, tampouco ter votado, mas é sim necessário conhecer para reconhecer que se tratou de um grande homem público repleto de grandes feitos que o conferem página cativa no livro da história sergipana.

Portanto, independente de lado, preferências político-partidárias ou ideológicas, o fato é que João Alves Filho venceu as dificuldades e até o preconceito e, com muito estudo e trabalho, escreveu seu nome na história e se ele na reta final de sua vida já não tinha lembrança do tanto que fez por seu estado e por seu povo, nós, sergipanos, nunca devemos esquecer de mais esse grande sergipano.

Ouso dizer que, mesmo tendo discordâncias e divergências, sem dúvidas, reconheço em João Alves Filho um grande estadista visionário e um dos maiores líderes políticos da história de Sergipe, que, incondicionalmente, amou a sua terra e o seu povo, a quem serviu com dedicação por toda a vida, entregando aquilo que melhor ele tinha para dar: a coragem para pensar Sergipe e trabalhar por ele.

Intriga-me, por não me parecer justo, como um homem forte e decidido pode, na reta final de sua longa estrada da vida, enfraquecer a ponto de perder aquela invejável capacidade mental e física de outrora, mas esta é a realidade da vida e da morte. Por isso, a imortalidade humana está presente na forma como percorremos a estrada da vida, quais caminhos e atalhos escolhemos trilhar, entre passos, saltos e tropeços, da largada até a chegada.

Por fim, por justiça, rogo que a memória de João Alves Filho não seja esquecida e fique sempre bem guardada na memória do povo sergipano. Viva João Alves Filho!



RELATOS

JOÃO ALVES FILHO,

eternizado pelo olhar de amigos e admiradores

A Academia Sergipana de Letras sente-se enlutada com o falecimento do Imortal João Alves Filho, que, após padecer longa enfermidade, morreu em 24 de novembro do corrente ano, em Brasília, deixando enlutada a sua família, o Sodalício e o povo sergipano. João Alves Filho nasceu em Aracaju, Sergipe, a 3 de julho de 1941, filho de João Alves e de D. Maria de Lourdes Gomes. Coursou o primário e o secundário no Colégio Jackson de Figueiredo. Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, na turma de 1965. Empresário da construção civil, das telecomunicações e dirigente da Construtora Habitacional e do Grupo Jornal de Comunicação. Presidiu o Clube de Engenharia de Sergipe na gestão de 1973 a 1975, presidiu, também, o Conselho do Projeto RONDON em Sergipe entre os anos de 1979 a 1980 e representou o Clube de Engenharia de Sergipe na Federação Nacional das Associações de Engenharia. Era sócio do Rotary Clube de Aracaju. A convite do Governador José Rollemberg Leite, numa época em que não havia eleição direta, exerceu o cargo de Prefeito de Aracaju no período de 1975 a 1979, quando realizou uma administração invulgar, modernizando a cidade em todos os setores. Notabilizou-se com a expansão de espaços citadinos. abertura de ruas, avenidas e construções e reformas de praças e de outros logradouros. Determinou-se a executar um projeto de drenagem das águas pluviais para resolver os problemas decorrentes dos alagamentos em períodos de chuvas em especial, na Rua Santa Catarina e na Rua Itabaianinha. Construiu canais, para o escoamento das águas, iniciou a implantação de um sistema de esgotos e recapeamento das ruas e avenidas com asfalto. Além disso, criou áreas para um maior convívio social da população, como o Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite, no sopé do Morro do Urubu, no Bairro Industrial; inaugurou o Calçadão da Rua João Pessoa, com equipamentos de lazer, aquários, bancos e esculturas populares, para um maior convívio dos transeuntes e dos usuários dessa parte do comércio central. Na sua primeira gestão à frente da Prefeitura de Aracaju, o nosso homenageado, implantou um moderno sistema viário capaz de atender o povo, a que denominou de “Transporte de Massa”, atendendo a todos os bairros e periferias. Criou a Empresa Municipal de Urbanização, para solucionar os problemas com a ocupação dos terrenos de marinha do Porto Dantas até o Terminal da Petrobrás, no Bairro Aruanda, abrangendo grandes áreas de Aracaju. Construiu o Bairro Coroa do Meio e a Ponte Godofredo Diniz Gonçalves, para maior circulação de veículos procedentes dos bairros praianos, em especial da Atalaia e adjacências. Edificou o Centro Social Urbano Professor Gonçalo Rollemberg Leite, escolas, quadras de esportes e apoiou o setor cultural aracajuano, reformando a Galeria de Artes Álvaro Santos e incentivando criações artísticas. Na sua segunda gestão à frente da Prefeitura de Aracaju, no período de 2013 a 2017, ele continuou com o seu ritmo de realizações e ergueu sobre o mangue morto O Calçadão da Praia Formosa, um espaço de lazer e de equipamentos comunitários para o agrado da população. Nessa mesma linha, reformou praças e outros espaços comunitários e deu utilidade a um dos mais antigos prédios da cidade, a Alfândega, inaugurando em outubro de 2014, o Centro Cultural de Aracaju, com uma proposta de preservar a memória e os bens culturais da cidade. Já nos sucessivos mandatos de governador do estado, o Imortal João Alves Filho (1983-19987; 1991-1997 e 2003-2007) exe-



José Anderson Nascimento , presidente da Academia Sergipana de Letras

cutou obras desenvolvimentistas abrangendo setores de infraestrutura, do turismo, da educação, da cultura, da saúde, entre outros. Exerceu, também, o cargo de Ministro do Interior, entre os anos de 1987 a 1990, quando ampliou o seu conhecimento sobre todas as regiões do Brasil e executou ações de apoio ao desenvolvimento regional, à radicação de populações, ocupação do território e migrações internas. Na época, o Ministério do Interior era um órgão que se ocupava do saneamento básico, do beneficiamento de áreas e obras de proteção contra secas e inundações, assistência às populações atingidas pelas calamidades públicas, assistência ao índio e aos municípios, cuidando, também do Programa Nacional de Habitação. Era, na verdade, um superministério, cheio de desafios, o que se coadunava com a personalidade dele, que não media esforços para minimizar os problemas decorrentes das intempéries. Na administração do Estado de Sergipe, João Alves criou o Projeto Chapéu de Couro que implantou a exploração racional de recursos hídricos com a construção de um sistema conjugado de adutoras, barragens, açudes, poços, cacimbas e cisternas, além de outros métodos de captação e retenção de água; rebai-xou o Morro da Cidade Antiga para ampliar a pista do Aeroporto Santa Maria, permitindo o pouso de grandes aeronaves; construiu o Centro de Criatividade, o Centro de Interesse Comunitário, depois Centro de Convenções e iniciou as obras do Teatro Tobias Barreto. Construiu o Platô de Neópolis, destinado à fruticultura irrigada. No campo turístico incentivou a ampliação da rede hoteleira, implantando a Rua 24 Horas, ampliou a estrutura da Orla da Atalaia, com criação do Espaço da Sergipanidade, do Espaço Formadores da Nacionalidade e do Monumento a Ignácio Barbosa. O conjunto de obras foi confiado à curadoria da Academia Sergipana de Letras. No setor educacional João Alves Filho ergueu um dos maiores estabelecimentos de ensino da capital, o Colégio Dom Luciano, dezenas de escolas espalhadas em todos os municípios e, ainda, providenciou a reforma de outros prédios escolares; no segmento da saúde construiu e ampliou o Hospital João Alves, con-

siderado como o maior nosocômio público do Estado de Sergipe, que presta atendimentos de urgências e emergências de média e alta complexidade e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes; recuperou e reativou centros e postos de saúde e instituiu o Programa Pró-Mulher, essencialmente educativo e preventivo, que atendeu milhares de mulheres em Aracaju, proporcionando-lhes assistência médica, dentária, ginecológica e oftalmológica. Ao lado disso tudo, desenvolveu um trabalho meritório com o Programa de Desfavelamento e o Programa Meninos e Meninas de Rua, entre outras ações sociais. Além dessas grandes realizações, o Imortal João Alves Filho debruçou-se sobre o lado cultural, recuperando o Conservatório de Música, o Arquivo Público, a Academia Sergipana de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e o Centro de Criatividade. Eleito em 6 de abril de 1992, o Imortal João Alves Filho tomou posse na Cadeira No 22, da Academia Sergipana de Letras, no dia 28 de maio de 1993, na suces-

O SEU FALECIMENTO
DEIXA SAUDADES
NO SODALÍCIO
SERGIPANO,
MAS A SUA OBRA
FICA IMORTALIZADA
COMO UM LEGADO
PARA AS ATUAIS
E AS FUTURAS
GERAÇÕES DOS
BRASILEIROS



são do Imortal José Augusto Garcez. Foi recepcionado no Cenáculo pelo também Imortal Luiz Rabelo Leite, que, no seu discurso destacou a intelectualidade do recipiendário e os seus ensaios sobre o desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste Brasileiro. No livro “No outro lado do mundo”, um dos seus primeiros ensaios em questões ambientais, o Imortal João Alves Filho, apresentou para o leitor o novo mundo asiático, comparando-o com as perspectivas brasileiras. Já em “Matriz energética brasileira”, outro livro destacado pela crítica literária, o autor realizou uma pesquisa sobre o problema energético brasileiro desde a época de Dom Pedro II, ao inaugurar em 1879 a iluminação pública da Central do Brasil até os complexos hidroelétricos mais recentes do Brasil. No ensaio alude-se às novas energias : a solar, a fototérmica, a fotovoltaica, a eólica e a da biomassa, fontes energéticas em evolução em todo o mundo. Publicou, também, Nordeste, região credora (1985); Amazonas & Nordeste – Estratégias de desenvolvimento (1989); Conferências (1990); Pontos de vista (1994); Nordeste – Estratégias para o sucesso (1997); Transposição das águas do São Francisco – Agressão à Natureza x Solução ecológica (2000); Em “Toda a verdade sobre a transposição Rio São Francisco”, livro lançado em 2008, o escritor João Alves Filho reuniu os seus estudos e ideias sobre a temática, pelo que assumiu uma grande liderança na defesa do Velho Chico, tornando-se um autor que aderiu às questões socioambientais, suas causas e consequências. Na sua trajetória de vida acumularam-se títulos e honrarias. Produziu dissertações e teses sobre temas, como as secas, as águas e a transposição das águas do Rio São Francisco. João Alves dedicou-se a Sergipe e à Região Nordeste, com projeções para encontrar soluções ou medidas que atendessem às necessidades do povo e das classes menos favorecidas da sociedade. Muito tem que se estudar sobre o Imortal João Alves Filho, não só pelas suas realizações como gestor público, mas, também pelos seus ensinamentos e pela sua produção escrita em favor de Sergipe e do Brasil. O seu falecimento deixa saudades no sodalício sergipano, mas a sua obra fica imortalizada como um legado para as atuais e as futuras gerações dos brasileiros.

DEPOIMENTOS

O 'Negão', de sorriso largo e gargalhada farta, foi uma das personalidades mais conceituadas e queridas da sociedade sergipana. Amigos, familiares e autoridades são unânimes em destacar o homem admirável e político apaziguador que era Dr. João. Sempre focado em trabalhar pelo bem comum, João Alves Filho dedicou sua vida a construir seu estado. Desde muito cedo, ele compreendeu e colocou em prática que a transformação do outro vem por meio do exemplo. Sempre educado e cordial, ele enxergava no diálogo a solução para quase tudo. Amigo leal e homem do povo, João Alves sabia ouvir, uma de suas grandes virtudes. Deixou um legado humanista e intelectual. Essa é a obra que permanecerá para sempre nos corações de todos - sergipanos ou não



José Augusto Vieira
Empresário, proprietário
do Grupo Maratá

"Iniciada a sua primeira gestão, o governador João Alves Filho procurou o então prefeito de Lagarto, Artur Reis, e apresentou-lhe uma proposta de apoio ao município, através do recém-criado Projeto Nordeste, com a construção de barragem cujo perímetro irrigado seria destinado a pequenos produtores agrícolas; eletrificação rural que interligaria as áreas de pequenos produtores rurais entre as duas principais cidades da Região Agreste: Itabaiana e Lagarto; melhoria das rodovias de Lagarto a Simão Dias e a Tobias Barreto; e diversas outras obras governamentais que estavam contidas no seu ambicioso Projeto Chapéu de Couro. Poderiam ser obras diretas do governo do Estado, mas queria fazê-las com o apoio da maior autoridade municipal: o seu prefeito. Não só cumpriu todas essas obras, mas Lagarto passou a receber uma atenção especial do governador João Alves Filho. Gostava de receber o prefeito Artur Reis no Palácio, convidava-o para jantar para dar continuidade as conversas. No dia seguinte, em Lagarto, o prefeito recebia um recado: o governador avisou que estará chegando à cidade dentro de uma hora. Era para lhe dizer que após a conversa da noite anterior ele tinha tido umas novas ideias e queria compartilhá-las com o prefeito. Eu, como empresário e deputado estadual na época, acompanhava todas essas iniciativas, em todas as suas gestões, por relações familiares com o prefeito. E via o estilo peculiar do João, de governar. De prometer e cumprir. E de fazer acontecer, não somente em Lagarto, mas em todo o Estado. Seu nome e suas obras se espalhavam em Sergipe. Lagarto deve muito a João Alves Filho"



Suzana Gomes
Assessora de Dr. João na
Secretaria do Estado de
Planejamento nos três governos

"Um grande homem, carismático, visionário, simples, empreendedor, que me conquistou no dia que passou por Madrid e disse que, como amigo do meu pai queria me conhecer. Agradável, simpático, cavalheiro, e eu realmente o considerei como amigo dos meus pais. Não como autoridade. Depois me contratou para trabalhar com ele e foram anos muito felizes. Trocávamos ideias sobre livros, eu reportava minhas sugestões para embasar a defesa dos projetos de desenvolvimento junto às instituições financeiras nacionais e internacionais, mesmo tendo profissionais mais gabaritados no assunto. Que os anjos o recebam com muito carinho. Meu adeus emocionado, Dr. João"



ACM Neto
Prefeito de Salvador e presidente
Nacional do DEM

"Político experiente, João Alves Filho sabia aliar competência e sensibilidade como poucos. O ex-governador de Sergipe exerceu a política de maneira admirável, se tornando um dos grandes nomes da sigla, e servindo de inspiração para a nova geração de políticos do Democratas. Também foi notória a luta de João Alves pelo desenvolvimento do Nordeste, trajeto grandioso no trabalho realizado por ele. Um homem corajoso e determinado, que valorizou o diálogo e o equilíbrio na política durante todo seu trabalho. Por isso, temos a certeza de que a história escrita por ele, e todo o legado político construído ao longo da sua vida pública, vão seguir inspirando as pessoas por muito tempo"



Netônio Bezerra Machado
Desembargador aposentado

"Tristemente constato que a esperança por mim acalentada exauriu-se. João Alves deixou-nos, materialmente. Mas as obras dele permanecerão, imortalizando-o. E quando falo de obras não são apenas as que construiu no exercício dos seus mandatos de governador e prefeito, repetidas vezes - que foram muitas e relevantes para o Estado de Sergipe e para o Município de Aracaju. Eu exalto, por excelência, as obras da construção de um política sem ódio; a edificação de um espaço de empatia com o povo sergipano; de idealismo no que se propunha realizar; de desprendimento quanto a bens materiais; de coragem cívica para defender a higiene ambiental em livros e palestras como o fez ao lutar pela preservação do Rio São Francisco; da sensibilidade para perceber e tentar minimizar as agruras do homem do campo, notadamente do semiárido sergipano; do empenho na pacificação do ambiente político; da dedicação à família; da lealdade aos amigos e do respeito a todos. Essas são obras imateriais que permanecerão vivas na memória de todos, independentemente de vinculação político-partidária. Esse é o grande legado que ele nos deixa. O legado de um humanista e intelectual. Essa é a obra que se perenizará nos corações de toda a gente, sergipana ou não, que a tenha testemunhado ou dela tenha tome conhecimento. Registro aqui o mais profundo sentimento de pesar, meu e de minha família, por esse infausto acontecimento - a morte de João Alves"



Dr. Carlos Rebelo
Desembargador federal

"Por décadas, o contato entre Dr. João Alves Filho e a Justiça Federal - Seção de Sergipe foi repleto de experiências institucionais de alto nível e com excelentes resultados. Suas gestões nos níveis municipal e estadual foram solícitas ao apoio no aprimoramento dos serviços judiciários. Exemplo disso foi a receptividade a um pleito seminal para o prédio onde funciona hoje a sede da Justiça Federal. O empenho do então governador João Alves Filho resultou na Lei 3001, de 29 de junho de 1991, com a doação da área no Centro Administrativo. E, nesse contexto há de se deixar vivo o sentimento de gratidão institucional, dado que ele é um dos poucos a ser acolhido, em alegre e solene celebração, como recipiendário da Comenda Geraldo Barreto Sobral. Transitou conosco irradiando alegria, empreendedorismo e fé. Com a firmeza desta última dimensão, há de continuar na defesa dos interesses verdadeiros do povo sergipano".



Vladimir Souza Carvalho
Magistrado

"Fomos nós, juizes federais, convidar o governador João Alves Filho para o lançamento da pedra fundamental do foro da Justiça Federal a ser erguido no Centro Administrativo. A observação inicial dele destacou o número de empregos que a construção trazia para o Estado, no aproveitamento da mão de obra que ali ia ser empregada. Na observação estava o engenheiro civil e o administrador público, na mesma pessoa, a vislumbra o fato a muitos quilômetros de distância. A ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros é um desses frutos, - foram tantos -, quã o maior, da sua visão e do seu arrojo. Um sonhador feliz por ter concretizado vários sonhos, em prol de Sergipe"



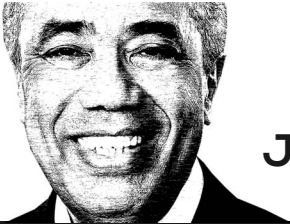
Eduardo Matos
Promotor de justiça

"Um homem simples, gargalhada farta, observador, questionador e sempre pronto para desafios, fossem do tamanho que fossem. João da água, da estrada, da orla, do turismo, do povo, que o abraçava com muito carinho sempre. Olhava sempre adiante, dizia não existe retrovisor para ele, só trabalho, seguia em frente, mesmo em momentos difíceis, buscando o melhor para o seu povo. Além de obras estruturantes, ficou nacionalmente conhecido por defender incansavelmente o Rio São Francisco e no último mandato à frente da Prefeitura de Aracaju criou a Secretaria de Meio Ambiente, realizou concurso e a deixou estruturada, compromisso de campanha, o engenheiro João Alves Filho deixou suas pegadas de um Homem Público comprometido com o interesse público"



Nitinho Vitale
Presidente da Câmara Municipal
de Aracaju

"Cheguei ao antigo PFL na década de oitenta - mais ou menos em 84, 85 - onde nós fundamos a ala jovem do antigo PFL: eu, João Neto e alguns amigos da época, e era um momento de muita euforia da juventude. Ai, com o tempo, João Neto foi embora e nós ficamos tomando conta da ala jovem. Naquela época, eu tinha uma bicicletinha velha e virei - como não tinha muita coisa naquele momento da minha vida - uma espécie de office boy do antigo PFL. E ali eu fui acompanhando toda a política do nosso estado. Se não me engano, eu ganhava um real por dia, pois não era office boy oficial, era um quebra galho, graças ao querido amigo que me amava muito, chamado Heleno Viana, que foi vereador pelo partido, se eu não me engano por dois mandatos. Virou meu amigo pessoal e foi quem me deu a oportunidade de ser político, pelo PFL. Em 88 era para ser candidato, e em 92 fui candidato pela primeira vez com minha bicicletinha na mão e tive 812 votos. Depois, na segunda, já no Democratas, tive 1.900 votos. Foi um momento também de muita luta, né? Vivi ao lado de Dr. João esse tempo todo, sempre o admirei pelas suas grandes obras, pois minha mãe sempre me comentava sobre o grande gestor que ele era e com isso eu aprendi. Sempre tive um carinho muito grande por ele e vivi ao lado dele durante esses anos. Até 2012 eu estava com o Dr. João. Foram momentos de muitas alegrias. Ele, quando foi prefeito, me deu a oportunidade de assumir a Funcaju. Dr. João foi responsável pelas grandes obras construídas em Aracaju. Era uma pessoa muito dedicada ao seu povo. Poderia ter sido um dos homens mais ricos desse estado, diante da visão futurística que tinha. Que Deus possa ter Dr. João no melhor lugar possível, pois tenho certeza de que ele está torcendo para que os futuros governantes desse estado tenham o olhar voltado para o povo de verdade, principalmente pelos mais carentes"



DEPOIMENTOS

O 'Negão', de sorriso largo e gargalhada farta, foi uma das personalidades mais conceituadas e queridas da sociedade sergipana. Amigos, familiares e autoridades são unânimes em destacar o homem admirável e político apaziguador que era Dr. João. Sempre focado em trabalhar pelo bem comum, João Alves Filho dedicou sua vida a construir seu estado. Desde muito cedo, ele compreendeu e colocou em prática que a transformação do outro vem por meio do exemplo. Sempre educado e cordial, ele enxergava no diálogo a solução para quase tudo. Amigo leal e homem do povo, João Alves sabia ouvir, uma de suas grandes virtudes. Deixou um legado humanista e intelectual. Essa é a obra que permanecerá para sempre nos corações de todos - sergipanos ou não



Dilson M. Barreto
Economista e professor de Economia aposentado da Universidade Tiradentes, ex-secretário do Governo João Alves Filho, escritor e membro da Academia Sergipana de Educação

"João Alves Filho, que com muita honra tive o prazer de ser seu auxiliar nas três gestões que passou a frente do Governo de Sergipe, era uma pessoa determinada, um visionário, vinte quatro horas com o pensamento voltado para as grandes questões que diziam respeito ao desenvolvimento de Sergipe. Irrequieto, não tinha hora para parar de trabalhar. O dia de 24 horas era pouco para ele. Era exigente nas questões de trabalho e nos prazos a serem cumpridos, porém amável para com os seus companheiros. Fez uma administração brilhante na Prefeitura de Aracaju, calcada no planejamento urbano: os calçadões das Ruas João Pessoa, Laranjeiras e São Cristóvão, o projeto da Coroa do Meio, a Orla da Atalaia, são exemplos de uma gestão eficiente, pensando no desenvolvimento da sua cidade natal. Os seus primeiros e segundos períodos na gestão do Estado de Sergipe foram de bastante êxito. Basta lembrar o "Projeto Chapéu de Couro", levando água para todo sertão, a expansão das adutoras, a interiorização dos serviços de saúde, o Hospital João Alves, a construção de novas rodovias, o Projeto "Platô de Neópolis", destinado ao plantio de frutas para exportação, dentre tantos outros projetos, proporcionaram, com muito êxito, grande impulso ao desenvolvimento de Sergipe e bem-estar a sua população. A ponte sobre o Rio Sergipe ligando Aracaju a Barra dos Coqueiros, representou o marco principal do seu terceiro período governamental. Sofrendo restrições do governo federal, lutou com todo vigor e conseguiu concluir e inaugurar esta grande obra. O "negão do chapéu de couro" como ele gostava de ser reconhecido no interior do Estado, além de grande político, foi um governante que fez história em Sergipe. Gostava de política e sabia fazer política. Foi um grande articulador e possuidor de uma liderança sem igual. Nunca mais teremos outro João Alves Filho"



Antônio João Rocha Messias

"João Alves Filho, ou simplesmente Dr. JOÃO. Conheci-o, como todos os sergipanos, primeiramente como homem público, porém, através de um laço familiar com sua esposa, a senadora Maria do Carmo, tive o prazer de conviver com o empresário e, sobretudo, com o amigo querido. Em princípio, Dr. João me oportunizou representá-lo, como seu advogado, junto ao Poder Judiciário, demonstrando confiança, o que me deixou enormemente grato. A partir de então, surgiu uma forte amizade, lastreada no sentimento de lealdade, que contribuiu para grandes conquistas. Em diversas oportunidades, pude observar o intento dele de proteger-me face os embates inerentes aos litígios judiciais, numa atitude fraternal. Sempre preocupado com o bem-estar de todos que o cercavam, nunca deixou de perguntar pela minha família, vibrando com as conquistas de meus filhos e, com seu sorriso largo e espontâneo e sua forte risada, deixava todos com o sentimento de acolhimento. Humanista, era cinéfilo, adorava uma boa leitura e uma boa música, conhecia este nosso Sergipe como ninguém, conversar com ele era uma fonte de enriquecimento cultural para qualquer pessoa. Era ele, ao mesmo tempo, simples, adorava uma boa prosa e uma de suas principais satisfações era compartilhar seu conhecimento. Com efeito, possuía a visão de um verdadeiro estadista, enxergava além, pensava grande, acreditava no potencial de nosso Estado e, sobretudo, de nosso povo. Foi com essa visão que ele construiu grandes obras no Estado de Sergipe e posso dizer, sem medo de errar, que o desenvolvimento de nosso Estado só se efetivou com os seus feitos, mesmo aqueles que muitos achavam improváveis de acontecer, a exemplo da ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros. Sua humanidade nos legou valores e teve ele a ética como princípio e norte de sua existência"



Maria do Socorro Andrade Cacho
Engenheira civil, esposa de Emanuel Cacho, mãe de três filhos: Cecília, Manoela e Felipe

"Posso falar que Dr. João esteve presente em grande parte da minha vida. Quando tinha cinco anos meu pai foram vizinhos da mãe de Dr. João, onde criou-se uma relação afetiva. Quando estava para me formar em engenharia civil, fui estagiar na empresa Habitacional e lá fiquei por dezessete anos, de onde sai para participar de seu governo como Secretária do Meio Ambiente e na prefeitura como presidente da Emurb e Secretária de Obras e Infraestrutura. Na Secretaria do Meio ambiente, onde o meio ambiente surgia com força através das legislações, Dr. João já se apresentava como um homem totalmente envolvido e preocupado com as questões ambientais, onde podemos ressaltar a sua preocupação com o destino do Rio São Francisco e de toda a população circunvizinha que viviam do rio e sua luta constante para mostrar para a sociedade e os governantes da responsabilidade de se preservá-lo, como ele sempre dizia "Essa não é uma luta política, essa é uma luta de sobrevivência do povo nordestino". Na Emurb, cheguei na inauguração do Complexo Viário Marcelo Deda, que como homem sério, político e sobretudo humano, fez questão de homenagear o falecido governador. Tivemos também a inauguração de mais do que uma simples Praça no bairro 17 de Março, um Centro de Artes e Esportes Unificados (CEUs), um projeto padronizado, de alto nível, que recebeu o nome de Mariana Martins Moura Sousa, filha da juíza Adelaide Moura e enteada do deputado federal Laércio Oliveira. Sabemos que Dr. João sempre teve em suas gestões uma obra de destaque, no último governo foi a ponte Aracaju/ Barra e na prefeitura podemos destacar o Calçadão da Praia Formosa, que trouxe para Aracaju um lugar de lazer e de prática de esporte com a academia a céu aberto, parede de escalada, equipamentos de ginástica para idosos, redário, mirante, fonte iluminada, túnel d'água, etc. Como sempre costumava dizer, Dr João foi um homem à frente do seu tempo, trazendo para Aracaju e porque não dizer para seu estado o que de melhor e mais atual existia não só no Brasil, mas no mundo. Dr. João não teve o prazer de inaugurar o Calçadão da Praia Formosa, que em virtude do atraso da obra por questões ambientais, a mesma só foi inaugurada na época que antecedeu as eleições, o que fez que o mesmo ficasse impedido por lei de comparecer a eventos de inauguração. Mas, mesmo assim, não deixou de ver de longe a inauguração que foi comandada pela senadora e esposa Maria do Carmo Alves e por mim como presidente da EMURB. Tenho orgulho de dizer que fui a primeira mulher a assumir a presidência de um órgão tão importante como a EMURB, que além de marcar minha vida profissional tive o privilégio de conhecer de perto o maior homem público que o estado de Sergipe já teve, Dr. João Alves Filho"



José Aparecido
Anjo de João Alves nos seus últimos dias

"É muito difícil falar sobre Dr. João, por que é difícil encontrar as palavras certas, que representem bem os sentimentos. Dr João foi uma pessoa muito especial em minha vida, alguém que eu amava como se fosse meu pai. Eu, assim como as demais pessoas, também o admirava como político. Trabalhei com ele em dois dos seus mandatos. Ele era uma pessoa que não descansava e que contagiava os outros com seu entusiasmo, envolvendo quem estivesse por perto. Para Sergipe e para o povo sergipano, ele vai fazer mesmo muita falta, por que ele realizou muita coisa pelo estado, mas sobre suas realizações todo mundo á falou em sua homenagem. A saudade maior que sinto nesse momento, é da pessoa humana com quem tive o privilégio de conviver por muitos anos e de desfrutar, não somente de sua confiança, mas também de sua amizade, grande característica humana que ele tinha. Dr João era um homem muito simples, muito generoso e que sabia ser amigo. Um ser humano que deixa uma saudade muito grande e uma lembrança que jamais será esquecida"



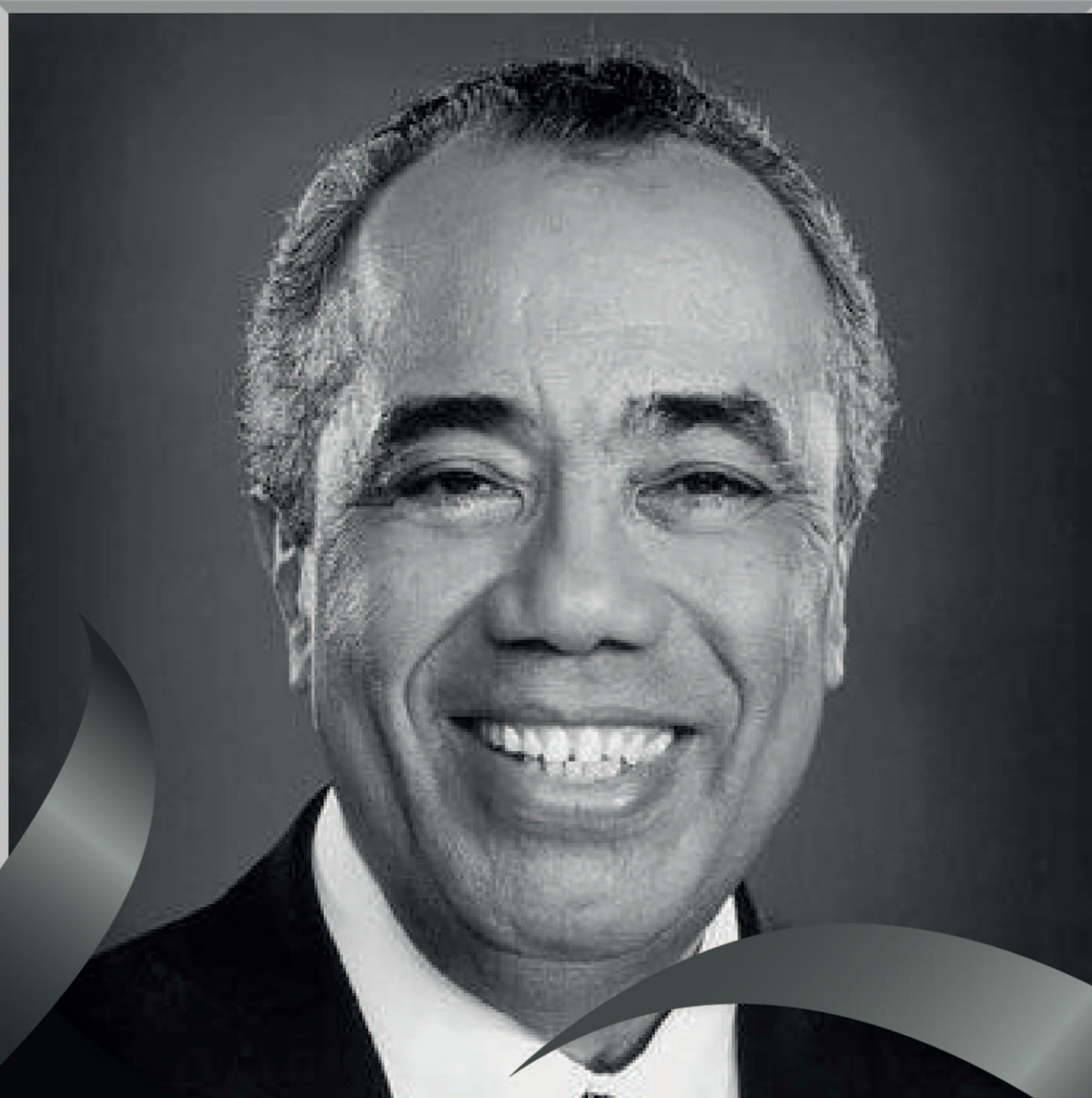
Rogério Carvalho
Senador

"Defendeu a água e fez obras que enchem Sergipe de orgulho por tanta coragem e precisão. O construtor João Alves Filho encantou nossos olhos com as mais belas paisagens dos nossos cartões-postais: da zona sul com a orla mais bonita do Brasil, à zona norte, com a ousadia da ponte que hoje leva o nome do pai dele. João deixou a sua marca em nosso Estado e seu legado está eternizado. Obrigado, João, por tudo que você fez pela nossa gente e pelo nosso Estado"



Augusto Junior
Radialista

"João Alves viveu num tempo que não lhe cabia. Gênio, realizador, moderno ou até mesmo louco. Poderíamos classificá-lo em todas essas variáveis. João Alves conseguiu juntar uma cultura vasta ao mesmo tempo que circulava de chapéu de couro. Tive a ventura de conviver com João diariamente por mais de quarenta anos. Foram lições de vida que acumulei na universidade de estar ao seu lado. Sinto um vazio que chega mesmo a doer a alma. Mas foi ótimo enquanto durou. Levarei lembranças e ensinamentos pelo resto de vida que ainda tenho. Obrigado por tudo. Você enriqueceu a minha vida. Saudades!"



**HOMENAGEM DA FAMÍLIA HABILAR A JOÃO DO POVO.
SEREMOS ETERNAMENTE SEUS FILHOS!**



DEPOIMENTOS

O 'Negão', de sorriso largo e gargalhada farta, foi uma das personalidades mais conceituadas e queridas da sociedade sergipana. Amigos, familiares e autoridades são unânimes em destacar o homem admirável e político apaziguador que era Dr. João. Sempre focado em trabalhar pelo bem comum, João Alves Filho dedicou sua vida a construir seu estado. Desde muito cedo, ele compreendeu e colocou em prática que a transformação do outro vem por meio do exemplo. Sempre educado e cordial, ele enxergava no diálogo a solução para quase tudo. Amigo leal e homem do povo, João Alves sabia ouvir, uma de suas grandes virtudes. Deixou um legado humanista e intelectual. Essa é a obra que permanecerá para sempre nos corações de todos - sergipanos ou não



João Carlos Paes Mendonça
Empresário

João Alves foi um político que sempre lutou pelo posicionamento do Estado de Sergipe e do Nordeste como um todo. Buscava com convicção os projetos que trariam benefícios para a população. É tanto que administrou a capital por duas vezes, governou o Estado por três vezes, além de ter sido ministro do Interior. Independente do lado político dos parceiros, era capaz de articular iniciativas para a coletividade. Tivemos um bom relacionamento, onde a gentileza era sua marca quando nos encontrávamos. Ficará com referência no Estado. Escreveu seu nome na nossa história"



José Sarney
Ex-presidente da República

Grande brasileiro
"Foi com uma grande comoção que eu soube da morte de João Alves Filho, um dos maiores estadistas do Brasil. Foi ele quem projetou o nome do Estado de Sergipe no país com sua capacidade de estudar, de trabalhar e se dedicar aos problemas do Nordeste. Ele foi o autor do projeto que fez a irrigação da região nordestina e do projeto Padre Cícero das Cacimbas. Foi um grande brasileiro, um grande escritor também. O seu livro "Nordeste" é um dos melhores da região que eu conheço. Foi um homem que se dedicou aos estudos da situação e dos problemas de seu Estado, até o último momento de sua lucidez. Então, é com grande comoção que eu falo neste momento. Era também um dos meus melhores amigos. Tinha uma grande admiração por ele. Era um homem que não deixava de pensar no Brasil e nos problemas nacionais. Eu, portanto, me junto a todo o povo sergipano nesse momento de dor e de perda de seu grande filho"



Belivaldo Chagas
Governador de Sergipe

"O ex-governador João Alves, sem dúvida alguma, é uma das mais importantes referências políticas que temos no nosso estado. João Alves foi especial para Sergipe e realizou obras importantes para o povo sergipano. Estivemos em campos opostos ideológica e politicamente, mas sempre nos tratamos de maneira respeitosa. Tivemos uma relação institucional muito saudável. Seu legado será lembrado com apreço e respeito"



Albano Franco
Ex-governador de Sergipe e amigo pessoal de Dr. João

"João Alves Filho foi meu colega no ginásio no Colégio Jackson de Figueiredo e depois tivemos um grau de amizade muito intenso. Em 1982, eu fui eleito senador e ele eleito governador, por indicação de Dr. Augusto Franco e sendo o mais votado proporcional no Brasil. Sergipe está de luto, o Nordeste está de luto, o Brasil está de luto, porque João Alves Filho era um homem capaz, preparado e muito trabalhador. Muito do que existe em Sergipe foi graças à visão e ao trabalho de João Alves Filho. Ninguém defendeu o Rio São Francisco como João Alves Filho. Sem dúvidas, ele nunca será esquecido pelos sergipanos"



Laércio Oliveira
Presidente da Fecomercio/Sesc/ Senac de Sergipe e deputado federal

"O João chapéu de Couro, João da Água e também João Coragem, que tem força de vontade e Sergipe no coração". Esse trecho da música de uma das campanhas de João Alves faz um breve resumo da biografia desse grande homem que concretizou tantos sonhos dos sergipanos. Engenheiro e governante, ele fez as mais importantes obras da nossa capital e também do interior do estado: o Hospital de Urgências de Sergipe – HUSE, o Platô de Neópolis, a Orla de Atalaia, o bairro da Coroa do Meio, as pontes Godofredo Diniz e Aracaju-Barra dos Coqueiros, o Sistema Integrado de Transporte de Aracaju, o Parque da Cidade, de 14 avenidas de Aracaju, a Maternidade N. S de Lourdes, o Projeto Chapéu de Couro com suas adutoras (Alto Sertão, Sertaneja, Piauitinga, Agreste e Baixo São Francisco), entre outras. João Alves será lembrado como um dos grandes ícones da história de Sergipe pelo seu legado de realizações e sobretudo pelo amor à sua terra. Mas seu legado não se resume às obras. João foi um apaixonado pelo Nordeste. É autor de diversos livros sobre questões sócio ambientais e as suas causas e consequências. Possui em seu currículo inúmeros títulos sobre as secas, as águas e a transposição das águas do Rio São Francisco. Dedicou sua vida e obras a encontrar soluções para ajudar o sertanejo e sua lida e agruras no enfrentamento da seca. Empreendedor e visionário, João Alves ficará na memória dos sergipanos como um dos mais relevantes homens públicos do nosso estado"



Edvaldo Nogueira
Prefeito de Aracaju

"João foi um dos principais políticos de Sergipe. Foi governador três vezes, prefeito e ministro. Na política, sempre estivemos em lados diferentes, mas jamais deixei de ter respeito por ele e pelo imenso legado que edificou em nosso estado"



Igor Albuquerque
Advogado

"Tive a honrosa oportunidade de assessorar João Alves Filho, quando de sua última passagem pelo Governo do Estado e de ter sido seu secretário do Planejamento enquanto prefeito de Aracaju. Visionário, de gosto erudito sem perder suas raízes populares, Dr. João deixou sua marca na história de Sergipe, três vezes eleito Governador e duas vezes tendo exercido o cargo de prefeito de Aracaju, além de ter servido ao país como ministro do Interior. Construtor por essência, assim como seu pai, sempre exerceu os relevantes cargos que ocupou procurando dotar Sergipe e Aracaju de obras estruturantes, necessárias. Grandes avenidas, centenas de quilômetros de estradas, escolas, hospitais (como o Hospital Governador João Alves Filho em Aracaju), pontes (como a grandiosa Ponte Construtor João Alves, ligando nossa capital a Barra dos Coqueiros), dentre outras. Muito conhecido no interior como "João Chapéu de Couro" e "João da Água", levou água, saúde, oportunidades e dignidade ao sertão. Esta, meus amigos, minha sincera e singela homenagem ao engenheiro João Alves Filho, filho do construtor João Alves e de D. Lourdes, grande sergipano, notável brasileiro. Que ele possa ter tido, em vida, o tão imprescindível e reconfortante encontro com Cristo"



Etelvina Apolônio
Ex-chefe de gabinete de João Alves Filho

"Comecei na empresa aos 18 anos de idade. Para mim, trabalhar ao lado dele foi um eterno aprendizado, onde conheci não só o empresário, mais o político, o pai, o João fiel e devoto de Nossa Senhora da Conceição. Dr. João, era o homem extraordinário, amava por demais o nosso Estado e a nossa querida cidade. Não fazia cara feia para o trabalho e quem estivesse ao seu lado também tinha que abraçar seus sonhos. Ele era um homem fiel aos seus princípios e determinações. Ele não tinha hora de acordar e nem tão pouco de ir dormir, com ele não tinha sábado, domingo e nem feriado. Ele era um visionário, tudo que ele via de lindo em outros Estados e países ele queria trazer para Aracaju. Para ele, era um prazer deixar o nosso estado e a nossa cidade arrumada e organizada. Lembro-me como se fosse hoje, quando ele colocou a fonte luminosa na praça de eventos da orla de Atalaia, ele saiu tão eufórico do gabinete, vamos Etelvina, vamos comigo vê a fonte, dentro dela também tocará música, quando olhei em seus olhos, parecia um menino ganhando um presente. Hoje, o que me conforta é que tenho certeza que ele está bem, e que um dia iremos nos encontrar. Acredito muito que ele além de ser visionário ele era missionário, defendendo o Rio São Francisco contra a Transposição"



DEPOIMENTOS

O 'Negão', de sorriso largo e gargalhada farta, foi uma das personalidades mais conceituadas e queridas da sociedade sergipana. Amigos, familiares e autoridades são unânicos em destacar o homem admirável e político apaziguador que era Dr. João. Sempre focado em trabalhar pelo bem comum, João Alves Filho dedicou sua vida a construir seu estado. Desde muito cedo, ele compreendeu e colocou em prática que a transformação do outro vem por meio do exemplo. Sempre educado e cordial, ele enxergava no diálogo a solução para quase tudo. Amigo leal e homem do povo, João Alves sabia ouvir - uma de suas grandes virtudes. Deixou um legado humanista e intelectual. Essa é a obra que permanecerá para sempre nos corações de todos - sergipanos ou não



Desembargador Osório
de Araújo Ramos Filho

Presidente do TJ/SE

"Conheci João Alves Filho, através de Manoel Conde Sobral, então presidente do Banco do Estado de Sergipe e respeitado líder político, pouco antes da sua indicação para prefeito de Aracaju, pelo governador José Rollemberg Leite. Na época era um jovem engenheiro, cheio de ideias novas e visionárias. O tempo passou, mas a nossa amizade sincera, sem coloração partidária, permaneceu intacta e sem rusgas. João Alves Filho projetou-se no mundo político, foi governador do estado por vários mandatos, ministro do Interior no Governo Sarney, encerrando sua carreira política exatamente no patamar onde começou: prefeito de Aracaju, após ser escolhido em eleições democráticas. Toda sua vida foi dedicada ao povo sergipano. Um homem sério, capaz, visionário, estudioso, escritor, membro da Academia Sergipana de Letras, amigo leal, um pai de família e esposo exemplar. Um tocador de obras inigualável. As obras estruturantes existentes em Aracaju e no Estado de Sergipe foram frutos de sua visão futurística e do seu acendrado desejo de desenvolver social e economicamente o Estado e a sua população. A sua morte deixa uma grande lacuna na vida de Sergipe e do Brasil e um feixe de fortes lembranças e saudades naqueles que conheceram, de perto ou de longe, esse grande líder político de Sergipe, cujas múltiplas facetas estão eternizadas na memória do povo sergipano e na dos seus amigos. Que Deus apascente a alma desse grande homem público sergipano"



Clara Leite de Rezende

Desembargadora

"Ao sentir Dr. João saindo de cena, percebi que o tempo para lhe dizer da minha admiração esgotara: falar-lhe do político vocacionado; do governante incansável; do homem bom e sem ódio na política; do intelectual que presenteava com bons livros. Agora registro a falta do amigo sincero de sorriso largo. Homem público com grande visão de desenvolvimento, idealizou projetos para nosso Estado a partir de pesquisas e viagens pelo mundo correspondendo às oportunidades dadas por seu povo. Ministro do Interior, ampliou sua visão regionalmente. Sergipe cresceu em suas mãos, o Nordeste também usufruiu do seu trabalho. Partiu deixando legado inconteste e a imagem de sergipano que cumpriu a sua missão com louvor"



Cezário Siqueira Neto

Desembargador

"Há pessoas que impressionam e cativam pela inteligência e simpatia. O Dr. João Alves Filho era uma delas. Sorriso largo, bem-humorado, homem de inteligência prática. Uma visita do Dr. João, significava um bom par de horas de conversa inteligente. Um visionário, daqueles poucos que conseguem unir a cultura ao mundo prático. Era muito agradável ouvi-lo sobre os seus projetos, sempre em busca de experiências que pudesse implantar em Sergipe. Foi um realizador de obras marcantes e o seu amor por Sergipe deve servir de exemplo para os administradores públicos"



José Carlos Machado

Presidente estadual do DEM

"Ao longo de tantos anos como amigo, admirador, companheiro político e seguidor de João, sinto que a lição que ele nos deixa é de buscar, incansavelmente, aquilo que se sonha. Quando planejou na própria mente a transformação para Sergipe, João não cansou, nem desistiu. Quando muitos, próximos até, diziam "desista" ele lutou e fez. Na simplicidade de ser o homem do povo ainda como grande político, João sabia ouvir, virtude de poucos, para só então trabalhar com foco. O João da água, como ficou conhecido, nada mais é do que a prova de que ele se apegava a um projeto e só descansava ao ver concluído. Acompanhei de perto, aprendi bastante com a experiência dele. Na política, professor com maestria, sem grandes necessidades honrosas, fez mais, exigindo menos e por todo esse conjunto, pelo amigo legal que ele foi, por ter sido a pessoa que me acolheu, me impulsionou e esteve comigo em bons e maus momentos. Sergipe dificilmente terá um líder como João Alves Filho. À sua memória fica meu eterno "muito obrigado!"



Jouberto Uchôa de Mendonça

Reitor da Universidade Tiradentes

"Engenheiro por formação, construtor de um Estado por vocação. Um homem à frente do seu tempo. Referência política em Sergipe e no Brasil, o ex-governador João Alves escreveu vários capítulos da história do nosso Estado. Como visionário, imprimiu a marca do progresso, edificou com seu legado o futuro de aracajuanos, inspirando os sergipanos a ampliar seus horizontes. Homem público, probo, protagonista de sua história, Dr. João compreendeu e exercitou, desde muito cedo, que a transformação do outro vem por meio do exemplo. Um homem de fé que sentiremos muita falta"



Cézar Britto

Advogado, ribeirinho, escritor, membro da ASLJ e ex-presidente da OAB

"Conheci João Alves através de suas obras. E quem não assim o conheceu – ainda que negacionista juramentado – não conhece Sergipe. É que o desenvolvimentismo de João Alves se fez marca registrada, espalhada e referenciada nas terras do cacique Serigy. Depois conheci João Alves como militante apaixonado da causa do Velho Chico, trabalhamos juntos na defesa da revitalização do Rio da Integração Nacional. Colhemos de João os melhores fundamentos para a defesa do Chico perante o STF. Após alguns anos, João Alves se tornou frequentador assíduo do gabinete que ocupei na OAB. Não eram remadas monotemáticas que traçávamos por longas horas, apesar do Chico ser navegante ativo do seu vasto rio de palavras. E aí conheci o João escritor, sonhador e, como fazedor de obras, imortal"



Emília Corrêa

Vereadora

O "Negão do Chapéu de Couro" ficará sempre eternizado nos corações e na história dos sergipanos. Para Aracaju, para Sergipe e para o Nordeste, não dá para mensurar a importância de João Ales Filho, não somente como figura pública, mas também como humano"



José Rollemberg Leite Neto

Advogado

"Todas as minhas conversas com Dr. João começaram do mesmo jeito: 'querido amigo, como vão as coisas?'. Havia um sorriso a ornar essa fala. Sempre. Sentirei saudades de sua inteligência incomum. Trazia sempre um livro novo na sua pasta. Páginas dobradas de jornais nas quais matérias e artigos importantes eram guardados. Portava consigo folhas de anotações. Ali estava a mente fértil de um estadista, que produzia ideias em abundância e se alimentava delas com voracidade. Um dos homens mais cultos e estudiosos que eu já vi no universo político. Sua biblioteca era seu bunker. Ele usou desse gosto pela informação, dessa paixão pelo conhecimento para converter pensamentos em ações corajosas e se tornar o maior homem público da história de Sergipe. Um dos seus grandes legados, ao lado das obras estruturantes, foi esse: a Política, com p maiúsculo, é irmã siamesa dos estudos. O engenheiro notável era um grande leitor. Nunca o esqueceremos"



Sua história permanecerá registrada num livro chamado VIDA!

Obrigado mestre pelas várias obras edificadas
com profissionalismo e respeito.

